CINEARTE

ANNO VII N. 2
RIO DE JANEIRO, 6 DE ABRIL DE
Preço para todo o Brasil

NEDRA NORRIS

CINEARTE
TIM MAC COY
(CINEARTE)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

CINEARTE

QUANDO destas columnas nos referimos com applausos aos encorajamentos que o actual governo tem dado á industria Cinematographica nacional procurámos mostrar quão justa era essa attitude e tanto para nós mais extranhavel quando sempre as atmospheras governamentaes se têm mantido gelidamente indifferentes ao assumpto, por maior que fosse a insistencia de uns poucos sonhadores tidos e havidos como gente absolutamente sem criterio, por isso que se occupava de cousas mais proprias para creanças.

Temos á vista o discurso de Mr. Maurice Petsche, sub-secretario das Bellas Artes na França ao inaugurar as sessões do Conselho Superior de Cinematographia. Desse discurso respigamos alguns trechos que servirão para mostrar como agem os governos que tomam a serio semelhantes cousas:

"Foi em 1919 que a Cinematographia appareceu nos textos officiaes, quando, a pedido dos productores foi estabelecida a primeira fiscalização nos Films.

Em 1928 um estadista que serve e honra seu paiz não apenas na tribuna das assembléas mas tambem nas letras e nas artes, instituiu e presidiu em pessoa a Commissão Superior cujos trabalhos tiveram como resultado o Dec. de 18 de Fevereiro de 1928 que pode ser chamado o estatuto do Cinema.

O governo, por esse texto, consagra, de uma parte a liberdade e a dignidade de vossas industrias; os exploradores de salas de projecção são equiparados aos directores de theatro. Por outra parte chama a si tarefa dupla: a de velar, por meio de um previo exame dos Films confeccionados, pela ordem publica, pela tranquillidade publica, pela moralidade publica e a de fiscalizar a projecção, nas telas francezas, de Films estrangeiros, não sómente para assegurar, aos Films nacionaes, mercados externos, mas ainda para salvaguardar os nossos costumes, as tradições nossas, não deixando deformar a verdadeira physionomia da França."

"Industria que se creou hontem com tantos capitaes empregados em seus differentes ramos; 500 milhões em studios e apparelhamento; 800 milhões nas principaes usinas de tiragem e revelação, 150 milhões empregados em 1930 na producção de mais de cem Films de grande metragem, producção só superada pela dos Estados Unidos e Allemanha, dois bilhões de francos investidos nas salas de espectaculo em numero de 5.900, com ..... 2.500.000 logares, 900 milhões de receita em um anno, esta é a Cinematographia franceza."

"Sois tudo isso, mas sois mais alguma cousa: sois vós que em vossas mãos tendes esse prodigioso apparelhamento de educação das massas e quiçá mesmo da formação das élites, de ensino geral e de ensino profissional, esse incomparavel instrumento de informação, de documentação, de propaganda e de publicidade de que quasi todos os departamentos ministeriaes, successivamente, foram apprehendendo e apreciando a utilidade.

Como não dizer que a resolução de alguns dos mais prementes problemas sociaes da actualidade é talvez na utilização racional e immensamente intensificada de vossos apparelhos e de vossos Films que será encontrada? Agora que as desconcertantes conjecturas sociaes e economicas dos tempos que correm elevaram ao primeiro logar das preoccupações de estadistas e sociologos as questões relativas não mais ás condições do trabalho, mas antes ao emprego do tempo que na Belgica e em França se convencionou chamar "os lazeres operarios' que os italianos chamam o "dopolavoro", como desconhecer a missão designada ao Cinematographo, o benefico papel que elle pode ser chamado a desempenhar no desenvolvimento intellectual, ethico e esthetico das massas populares? E quem não avaliará que contribuição pode ser a delle contra a deserção do campo, contra o desastroso affluxo para as cidades das nossas populações ruraes, por meio da diffusão em todos os centros de povoação ainda os mais insignificantes desses apparelhos de projecção de imagens e de sons que o admiravel espirito inventivo e o perseverante esforço dos nossos industriaes e dos nossos technicos põem hoje, pode-se affirmar, ao alcance de todo mundo?"

E assim por deante.

Mas creio bem que bastem os trechos transcriptos para que os nossos leitores possam avaliar da importancia que o governo em França consagra ao Film, especialmente tendo em vista a sua formidavel força educativa.

Nós por aqui ainda mal vamos balbuciando o *abc* em tal assumpto. Chegaremos ao fim do alphabeto e possivelmente passaremos adeante.

Já não é sem tempo.

Cada minuto que passa é minuto perdido

—oOo—

A Alfandega do Rio de Janeiro por seus technicos respondeu favoravelmente á consulta do governo sobre a diminuição dos direitos sobre os Films. E' possivel que tendo esse parecer o Ministerio da Fazenda faça voltar á presença do Chefe d'Estado o projecto elaborado pelo Ministerio da Educação e Saude Publica e no qual se condensam as providencias destinadas a favorecer não só os importadores de Films impressos, mas ainda, e principalmente, os productores nacionaes.

Aguardemos.

SENHORAS

O apparecimento de *Arte de Bordar* constituiu, em todo o Brasil, verdadeiro successo, magnifica victoria. As dezenas de milhares de numeros de *Arte de Bordar* esgotam-se ás primeiras horas de venda, numa demonstração evidente de que sua acceitação é completa. A indole artistica das senhoras brasileiras tinha — cremol-o — necessidade de uma publicação como *Arte de Bordar*, onde as suggestões mais encantadoras se encontram, ora num bordado, num "crochet", num trabalho de agulha ou de pintura, para um encadeamento de primores do vestuario e do lar. D'ahi o successo que foi o apparecimento de *Arte de Bordar*. Successo legitimo porque nol-o garantiu a acceitação do elegante publico feminino ao qual *Arte de Bordar*, como penhor de um vivo reconhecimento, offerecerá, nos numeros que se seguirem, as mais surprehendentes novidades em tudo que disser respeito a riscos para bordar e artes applicadas.

ARTE DE BORDAR

é uma revista mensal de riscos para bordar e artes applicadas. Contém 20 paginas de grande formato e dois grandes supplementos que vêm soltos dentro da revista com os mais encantadores e suggestivos riscos para bordados em tamanho de execução. A capa da revista, em quatro e cinco côres, traz sempre um lindo motivo de almofada ou toalha e, no texto, o risco correspondente com todas as explicações para executar o trabalho.

ARTE DE BORDAR

contém riscos para: Sombrinhas, Almofadas, Stores, Kimonos, Monogrammas, Pyjamas, Guarnições e Toalhas para altar, Guarnições para "lingerie", Roupas brancas, Roupas para creanças, Guarnições para cama e mesa. — Trabalhos: Em "Crochet", Rafia, Lã, Pellica, Panno couro, Feltro, Estanho, Pinturas, Flores, etc.

QUALQUER livraria, banca de jornaes e todos os vendedores de jornaes do Brasil têm á venda a a publicação *Arte de Bordar*.

A revista, contendo os dois supplementos soltos, custa apenas 2$000 em todo o Brasil.

PEDIDOS DO INTERIOR

Sr. Gerente de **Arte de Bordar,** Caixa postal 880 — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio

Envio-lhe

2$000 para receber 1 numero
12$000 " " durante 6 mezes
24$000 " " " 12 "

Nome .....

Ender. .....

Cid. ..... Est. .....

Capa do livro "Hollywood" de L. S. Marinho que foi representante de "Cinearte" na Cidade cinematographica durante quatro annos.

O MOVIMENTO CINEMATOGRAPHICO DE SÃO PAULO EM 1931

Chega-nos ás mãos uma série de dados interessantes do amplo e bem elaborado relatorio, referente ao exercicio de 1931, apresentado ao Sr. Chefe de Policia, pelo Director do Departamento de Censura de São Paulo. Extrahindo algumas notas das innumeras estatisticas, constantes da variada exposição feita por aquelle Departamento, temos a opportunidade de trazer á curiosidade dos nossos leitores, uma ligeira apreciação em torno do que foi o movimento Cinematographico, em São Paulo, durante o anno que se findou. Jogamos pois, com o argumento insophismavel dos algarismos. Durante o anno de 1931, pela Censura de São Paulo, passaram nada menos de 2 151 Films, representando 9.635 partes, ou sejam ainda, a "bagatéla" de 2.360.139 metros de fita. Nos 2.151 Films censurados, em 1931, estão incluidos 574 peliculas que já haviam passado por aquelle Departamento, ha mais de tres annos, isto é, Films cuja censura, tendo caducado (depois de tres annos de exhibição), voltaram a ser exhibidos ainda.

Conclue-se dahi, que São Paulo viu, no anno passado, nada menos de 1.577 Films novos. Assim, nos 60 Cinemas que funccionaram na Capital no anno em apreço, esses Films proporcionaram 16.755 sessões Cinematographicas, o que representa, — incluindo as repetições, — 42.323 Films exhibidos. Para darmos apenas uma idéa do que significa essa parcella, basta dizermos que, em 1931 tambem, nos 6 theatros que funccionaram em S. Paulo, foram realizados, — e não é pouco,—2.458 espectaculos theatraes, por 20 companhias nacionaes e 15 estrangeiras.

Alegra-nos bastante, examinando a procedencia dos 2.151 Films exhibidos, o facto de encontrarmos o Brasil em segundo logar. Evidentemente, comquanto a producção brasileira ainda afaste qualquer idéa de comparativo com o numero de Films que o Brasil importa dos Estados Unidos, — é bem animadora a collocação do Film nacional, quando é certo que, em quasi todo o mundo, na maioria das vezes disponto de muito maiores possibilidades que as nossas, — já se realiza, de facto, a verdadeira industria Cinematographica. Vejamos pois, a procedencia dos Films exhibidos, em São Paulo, no anno passado:

America do Norte	1753
Brasil	121
Allemanha	103
França	78
Italia	69
Argentina	11
Portugal	9
Inglaterra	4
Dinamarca	1
Hespanha	1
Yugo-Slavia	1
Total	2151

Desses Films não foram exhibidos em vesperas infantis 234, bem como, foram julgados improprios para menores e senhoritas 37. Sómente para adultos, foram passados em sessões especiaes, apenas 11. Não queremos, — é justo, — extender a nossa apreciação além do que nos offerece a simples impressão dos algarismos aqui publicados. Entretanto, excluindo os Estados Unidos da America do Norte, que leva o maior e mais apreciavel pedaço no conceito mundial do Cinema, — e isso com a sua razão, — é bem certo que paizes, como a Allemanha, França, Italia Inglaterra e outros, onde existe uma producção de pelliculas sufficientemente ponderavel, — já não conseguem mais a franca

Sonorizando um Film de "Mickey Mouse".

acceitação ou preferencia do "fan" brasileiro. Se essa preferencia tende a pender, como é logico, pelo Cinema brasileiro, é do que preferimos nada adiantar. Esperemos os relatorios da Censura, referentes aos proximos annos. Os seus algarismos saberão dizer.

RESULTADO DO CONCURSO DE "CINEARTE"

Não foram muitos os leitores que accertaram os nomes dos artistas do concurso correspondente ao mez de Dezembro.

São os seguintes os artistas que estavam aliás atrapalhados os seus perús:

Billie Dove, Helen Johnson, hoje Judith Wood, Mitzi Green, Anita Page, Cliff Edwards (Ukelele Ike), Dorothy Sebastian, Mary Philbin e Raquel Torres.

Entre os leitores que accertaram, foi sorteado o nome de Sara Fernandes, moradora a Avenida Rio Branco, 570, Natal, Rio Grande do Norte.

"Os dialogos dos Films devem ser escriptos com senso telegraphico" — disse Lubitsch. "As palavras custam dinheiro e não ha motivo para usal-as quando não são necessarias"...

Stan Laurel e Oliver Hardy vão dar um passeio a Londres onde o primeiro tem os seus paes. Depois correrão a Europa numa tournée artistica...

VON STROHEIM E GARBO, JUNTOS!

O proximo Film de Greta Garbo depois de "Grand Hotel", será "As You Desire Me" de Pirandello. Será dirigido por George Fitzmaurice e terá Eric Von Stroheim num dos principaes papeis.

Em Victoria, inaugurou-se o Cinema Gloria, da empresa Santos & C

O Rio possue mais um Cinema, o 'Para todos", na rua Santo Christo (Saude) da empresa Giorni & C., (Paschoal Giorni, e Clovis Beranger) que assim deu aos "fans" mais uma casa de espectaculos. O "Para todos" que possue equipamento sonoro "Fono-Cinex", é um Cinema amplo e confortavel, podendo figurar ao lado das melhores casas dos bairros e está sob a gerencia do Sr. Marcimino Brione. O Film "Destino de um cavalheiro", foi a fita inaugural. O operador é Avelino do Prado.

A Paramount, tal qual já fez em S. Paulo, vae deixar de exhibir os seus Films, no Rio. Isto é: ser a exhibidora da sua producção. Em Setembro, deixará de explorar o Imperio.

Isaac Frankel, figura conhecida do nosso meio Cinematographico, desde os seus primeiros tempos, tendo estado na gerencia do velho Pathé (lembram-se delle?), Palais, Rialto e Imperio, agora é director do Broadway.

De um jornal paulista: — Realizar-se-á hoje, ás 11 horas, no Cine Rosario a exhibição de um Film minuciosamente confeccionado, sobre a propaganda do café, na America do Norte, por iniciativa dos srs. N. W. Ayer e Son. Essa sessão Cinematographica deverá durar 45 minutos, mais ou menos, e a entrada será franqueada a todos os interessados.

A Pathé Nathan promette, entre muitos Films, os seguintes: "Enlevez-moi!", sob a direcção de Leonce Perret. "Les Gaités de l'Escadron", dirigido por Maurice Tourneur e

O ratinho Mickey faz uma "personal appearance"...

"Nuits de Paris" que terá tambem uma versão allemã.

O Cinema Popular continúa a mudar os nomes dos Films. "O pão nosso de cada dia" passou a chamar-se "Amor de camponez". "Flor de cabaret" lá passou como "Os apaches nos cabarets de Paris". "Glorificando a mulher", tornou-se "Fogo e Sangue". E este systema continúa, não deixando de ser um caso já previsto pelos regulamentos actuaes de censura da policia.

CINEARTE

"Alma Dourada", da Cuba-Film, de São Paulo, passou a chamar-se "Illusão de Mulher".

Numa das principaes casas commerciaes do Rio tivemos mais uma prova como o Cinema Brasileiro interessa e os nossos artistas já gozam de popularidade e são conhecidos com sympathia por todo o mundo. Ivan Villar, talvez attrahido pela reclame da casa, entrou. Uma deliciosa lourinha, dentre as funccionarias da fabrica, lhe fala: — "Eu conheço o senhor. Tive o prazer de vel-o em "Barro Humano" e ainda ha pouco, em "Mulher"...

O que nos chamou a attenção não foi ver como Ivan Villar foi reconhecido logo e sim constatar a sympathia com que a pequena lhe falava, ou em outra palavra — sinceridade. E a pequena continúa a falar: "Tenho muita vontade de ser artista do Cinema Brasileiro, mas... mamãe não me deixa!"

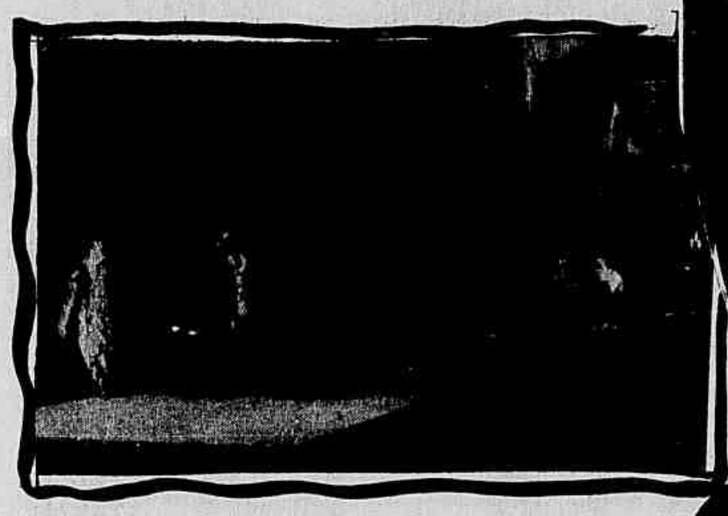
Muita gente dirá que não tem importancia alguma o registro do que vimos, mas não deixa de ser mais uma prova como o Cinema Brasileiro interessa. Ivan Villar ou qualquer outro artista nosso, já goza de uma popularidade que muitas estrellas americanas não possuem...

Alguns dos artistas de "Mulher", da Cinédia, foram á Valença, para apparecerem pessoalmente ao publico, por occasião da exhibição do Film, naquella cidade fluminense.

E assim que o Cinema Roma, da empresa Paschoal Gianuzzi, exhibiu aquella producção da Cinédia, com grande successo e segundo o proprio exhibidor, o seu Cinema nunca registrou tamanha enchente e nenhum outro Film, despertou tanta curiosidade como "Mulher".

Carmen Violeta, Celso Montenegro, Carlos Eugenio e o representante da Cinédia — Francisco Barreto Junior — foram recebidos festivamente pelos "fans" locaes, sendo-lhes offerecidos passeios e depois do espectaculo, uma ceia. O Dr. Carlos Gianuzzi, medico local, produziu uma saudação aos artistas presentes, a Cinédia e ao Cinema Brasileiro. Agradeceu o representante da Cinédia, cujo discurso inflammou o enthusiasmo dos presentes, patenteando, mais uma vez, a importancia do nosso Cinema no conceito do publico brasileiro.

E' preciso notar que "Mulher", que tanto successo vem alcançando em todas as télas por onde tem sido projectada, não é ainda uma producção á altura do que serão os Films da Cinédia, logo que fique concluida a organização geral do Studio. Os fans que se enthusiasmaram tanto com "Labios Sem Beijos" e "Mulher" — producções feitas apenas como uma satisfação ao publico — terão occasião de constatar, dentro em breve, o progresso do Cinema Brasileiro, atravéz das futuras producções da Cinédia. Já "Ganga Bruta" mostrará alguma cousa do que a Cinédia pretende offerecer ao Cinema-Brasileiro...



REMINISCENCIAS: — UMA SCENA DA PRIMEIRA VERSÃO CINEMATOGRAPHICA DE "A CARNE". CARMEN SANTOS ERA A ESTRELLA.

LILLIAM

RUBENS

CINEMA Brasileiro

Está no Rio, Eduardo Abelim conhecido productor do Rio Grande do Sul e director do Film "Em defeza da irmã".

Na sala de projecção da Cinédia assistimos alguns "rushes" de "Onde a terra acaba", de Carmen Santos, que está sendo dirigido por Octavio Mendes e promette ser um dos mais agradaveis Films brasileiros do corrente anno.

Cléo de Verberena, estrella do Film "O Mysterio do Dominó Preto", do qual foi tambem directora, está no Rio e fixou residencia nesta capital. A' proposito — consta-nos que Cléo vae apparecer em "Onde a terra acaba".

O visitante que entra agora no palco, do Studio da Cinédia, terá a impressão da importancia do Cinema Brasileiro, vendo as montagens grandiosas que lá estão sendo armadas, para "Onde a terra acaba" e "Ganga Bruta".

Um dia destes, lá estivemos e não podemos deixar de ficar enthusiasmados verificando o grande progresso a que já chegamos, em materia de montagens para os Films.

Luiz de Barros é o director brasileiro que mais Film dirigiu até hoje. Depois de Lúlú, José Medina é o outro.

DÉA SELVA

Cleo de Verberena e Arlindo Fleury fizeram uma visita.

Durante a filmagem de "Onde a Terra acaba" de Carmen Santos.

Carmen e Cleo.

Marinho aproveita a opportunidade para dedicar um exemplar do seu livro "Hollywood" a Carmen Santos.

Da esquerda: Alvaro Rocha, de «Cinearte.» Decio Murillo, Carmen Santos, L. S. Marinho, Celso Montenegro, Ivan Villar e Octavio Mendes director deste film que será apresentado pela «Cinédia.»

Pergunte-me outra...

Ruth Selwyn

Karen Morley

Joan Marsh

CHARLES KING ASFOR — (Crathéus — Ceará) — 1.º — Raul Roulien, Fox Studios, Wertern Avenue, Hollywood, California. 2.º — Dolores Del Rio, R. K. O. Studios, Gower Street, Hollywood, California. Escreva mesmo em brasileiro. 3.º — 27 1 em New York. 4.º — Norma Shearer, M. G M. Studios, Culver City, California. 5.º — Está, sim. Naturalmente o fracasso. Até logo, Charles.

HEIVISU — (Valença — Rio) — Como vae? Amaveis, não: — justa, para um bom amigo como você. Agradeço os que recebi e espero que sempre outros que tenha, mande. Tudo isso o Cinema Brasileiro lhe agradece de coração. O departamento de publicidade da CINÉDIA, se você lhe escrever, enviará. Pois quando vier, avise. Ao Gonzaga, sem duvida, elle deve escrever. "Alvorada de Gloria" está com a Paramount e "Coisas Nossas" é distribuida pela propria Byington & Cia. Até logo, Heivisu.

M. LUDOVICO — (Pelotas — R. G. do Sul) — O Pery entregou-me sua carta, sim e eis aqui a resposta. Pois agora ella será cuidada como você quer e lerá cousas que o hão de agradar, sem duvida. Até logo, Ludovico.

FERRABRAZ — (Recife — Pernambuco) — Agradeço antes de mais nada o seu retrato e, tambem, a vista de Bôa Vista e S. Antonio que me mandou. Quando escrever a algum artista americano, mande outras assim para mostrar nosso Paiz ao estrangeiro. Creio que houve de facto esse extravio do qual você fala, porque não deixo carta alguma sem resposta Não sou pernambucano, não, mas de qualquer forma sou seu irmão: — sou Brasileiro e apreciador, tambem, de tudo quanto é do nosso Brasil. S. Paulo. Ramon Novarro cortou as pernas? Nem diga isso, Ferrabraz amigo, que as "fans" delle são capazes de o matarem! Noticia falsa. Ramon continúa de successo em successo, dos quaes o ultimo foi "Mata Hari", com Greta Garbo, da qual roubou algumas sequencias. MULHER... irá até ahi, naturalmente. Victoria já o viu e a copia encaminha-se para o Norte todo. Raul Roulien é paulista e é realmente esplendido. Até "outra", Ferrabraz.

NORMA SHEARER — (Belém — Pará) — Naturalmente houve extravio, porque você sabe, Norma, que eu não deixo carta alguma sem resposta e muito menos as suas. A Paramount é que está distribuindo MULHER... e o Film será ahi exhibido com certeza. Mas qualquer demora na distribuição deve-se á Agencia e não aos que fizeram. Lelita Rosa vae fazer uma surpreza a seus "fans", breve. Não vão até ahi, não e por causa de má epoca climatérica. Mas socegue que a CINÉDIA tenciona fazer um Film em cada Estado, mostrando o Brasil aos Brasileiros, antes de mais nada. Lú Marival e Déa Selva são admiraveis, realmente. Lú é paulista e Déa é pernambucana. Até "outra", Norma.

H. MOURA — (P. do Sul — Rio) — Continúe, Honorio! Até "outra."

MARQUIS DE SAINT ROMAIN — (S. Paulo) — Não mude de nome, Alteza! Marquis de Saint Romain é muito mais interessante do que Conde de Montmorency Laval! E como passa? Que tal o seu passeio pelas terras catharinenses? Tem encontrado tudo em ordem? Seus subditos já todos convertidos a nobre campanha? Eu vos desejo paz, saude e prosperidade, Marquez! O Leblon espera vossa mercê de braços abertos, comtanto que não se vá banhar nobremente proximo ao locaes que tantos corpos já têm tragado... Para este seu humilde servo, Marquez, o seu presente nome é muito mais interessante! José Bohr, presentemente, sem endereço certo e parece que elle virá ao Rio, em viagem de passeio. Gary Cooper não casou com a "tal", não. Continúa, sim, mas não com a Fox. Ella pode dizer algo, mas da desillusão! Achei regular, em certos aspectos e bom, noutros. Saude, paz e prosperidade, Marquez!

MISS WHITE — (Maceió — Alagôas) — Vae ser feito o possivel. Ivan Lebedeff, R. K. O. Studios, Gower Street, Hollywood, California. Se não ha impedimento que a cohiba, Miss, não é mau. Não se esqueça, no emtanto, que a distancia que a separa dos centros productores é grande e ás vezes ameaçadoramente intransponivel. Mas se tem fé e paciencia, mande photographias e aguarde sua "chance." Escreva-lhe em brasileiro, sim. Até logo, Miss .

GALLITO — (S. Salvador — Bahia) — Suas criticas irão para a "Pagina" se o encarregado aproval-as, o que espero. Rosita Moreno, Paramount Studios, Joinville, Paris, França. Carmen Santos, Cinédia Studio, rua Abilio, 26, Rio. Genevieve Tobin, Universal Studios, Universal City, California. Anita Page, M. G. M. Studios, Culver City, California. Anita Louise, R. K. O. Studios, Gower Street, Hollywood, California. Até "outra", Gallito.

GILBERTO LUIZ — (Pelotas — R. G. do Sul) — Todos os "fans", felizmente, têm sido da mesma gentileza, Gilberto e CINEARTE nova tem sido muito bem recebida, o que muito nos tem enchido de alegria e confiança num cada vez mais risonho futuro. Você continúe atirando errado, Gilberto. 1.º — O mesmo. 2.º — idem. 3.º — idem. 4.º — idem. 5.º — Retirou se do Cinema. Escolha outros que sejam differentes, Gilberto. Recebi o programma do Cinema, sim. Pois venha quando lhe seja possivel. Elle será naturalmente approveitado. Os cincos nomes da sua segunda carta, só respondo na proxima, Gilberto, porque só de cinco em cinco, e, como vê, estou dando resposta a duas cartas suas de uma vez. Até "outra", Gilberto.

RANULIA — (S. Salvador — Bahia) Não direi, não. Pois quando chegar, já sabe: — aqui estarei para recebel-a e mostrar-lhe a CINÉDIA e outras cousas que tanto a enthusiasmam e a noticia deu-me uma grande alegria, Ranulia, creia. Essas perguntas suas, responderei aqui, pessoalmente. Se mudanças se fizeram, foi para melhor e para bem do Film, Ranulia. Ella se casou. Lelita Rosa em breve reapparecerá, sim. Ella não saberá, não, Ranulia. Você tem razão e o director que escolheu é mesmo o melhor de todos. Até outra ou até logo, Ranulia e... que seja breve, isso.

D'ARTHAY D'ALVA — (Rio) — Isso, sahirá em breve na secção competente e aqui ficaria muito longo e muito pouco espaço eu tenho. Mas não se aborreça que sahe. Até logo.

RONNIE BARTHELMESS — (S. João d'El Rey — Minas) — 1.º — ALLAS THE DOCTOR. 2.º — Os quatro primeiros estão sem fabrica certa e "free lancing", portanto. Tim Mc Coy, com a Columbia. 3.º — Alda Rios figurou em um Film feito em Bello Horizonte, sim. 4.º — Ken Maynard está com a Tiffany e John Mack Brown, "free lancing" tambem. O honorario foi entregue á Santa Casa.

MORENA TRISTE — (Rio) — Seus dois trabalhos, sobre Déa Selva e Cinema Brasileiro, foram entregues ao encarregado da "Pagina." Até outra, Morena.

SVEN — (Curityba — Paraná) — Se foi só enviando o resultado do concurso, ficou provavelmente com o encarregado do mesmo. Eu me esquivando e logo de você, Sven? Deixe disso! O livro de Olympio Guilherme ainda não está a venda, mas provavelmente estará logo. "Alma Livre" é bom, sim. "Susan Lenox" vae breve. Quanto a John Gilbert, concordo com você: — é completo e, ainda, o maior de todos. Greta Garbo não o quiz no elenco. Agora elle está fazendo "Downstairs", dirigido por Monta Bell, historia da sua propria vida e lucrou mais do que John Barrymore o seu substituto, tenha disso a certeza. Sven amigo, mande a solução do concurso para o encarregado e com o "expediente" de CINEARTE, que é cousa outra e não se relaciona com esta secção. HOLLYWOOD, do Marinho, já está á venda e custa 8$000 — Falarei a elle sobre o caso que propõe. Até "outra", Sven.

ZÉZÉ SUSSUARANA — (Jacarehy — S. Paulo) — Aqui suas duas ultimas cartas. Zézé e seria mais practico, talvez, você esperar á resposta de uma para depois escrever outra, porque assim você acaba ficando sem alguma resposta por não distinguir as respostas de uma e outra. De toda forma, a sua solicitude é notavel e você é realmente um bom amigo. O commentario de "Lampeão" vae para o encarregado da "Pagina."

OPERADOR

Idade para amar

(The Age for Love) — Film da UNITED ARTISTS

BILLIE DOVE	Jean Hurd
Charles Starrett	Dudley Crone
Lois Wilson	Sylvia Pearson
Edward E. Horton	Horace Keats
Mary Duncan	Nina Donnet
Adrian Morris	Jess Aldrich
Betsy Ross Clarke	Dot Aldrich
Jed Prouty	Floyd Evans
Joan Standing	Elevanor
Charles Sellon	Mr. Pearson
Alice Moe	Annie
Andre Beranger	O poeta
Vivian Oackland	Grace
Conde Pierre De Ramey	Jules
Cecil Cunningham	Pamela

Director: — **FRANK LLOYD.**

* * *

Conheceram-se na casa editora de Horace Keats. Amaram-se no primeiro instante e diante, ainda, dos olhos do proprio Horace Keats. E de Horace Keats, hontem como hoje, ella, Jean Hurd, era e continuava sendo o verdadeiro "braço direito."

Elle, Dudley Crone, era um moderno de roupas com cerebro antiquado. Suas idéas sobre matrimonio, então, arripiavam Jean... Elle achava que a esposa era para o lar, absolutamente. Ella, agitada e quasi masculina nas suas realizações e no cargo que exercia, nem siquer tolerava essa hypothese. Para a mulher, pensava ella, os mesmos direitos. Se ella trabalha, merece tanto quanto o homem. Jungil-a ao lar, aos filhos, á vida enclausurada que leva a maioria das esposas, crueldade "criminosa", na opinião de Jean...

Mesmo a visita a Dot e Jess, um casal desses que vão domingo ao jardim publico com o "bêbê" e quando vão ao Cinema levam mammadeira, fraldas, balas, etc... Mesma essa visita não demoveu Dudley e não o demoveria, mesmo, porque elle sempre achava que o dinheiro é que faltava ali e não a felicidade. Se Jess fosse rico, apesar de nada faltar em sua casa e aos seus, outra seria a vida de Dot que, sempre no lar, nunca deixaria, no emtanto, de ser feliz...

A discussão trouxe o arrufo. O arrufo durou pouco. As pazes foram cheias dos beijos mais quentes que já tinham trocado e antes que ainda mais modernizassem a historia, resolveram casar-se emquanto senso ainda restava...

Casados, Jean e Dudley amaram-se. Semanas e semanas, não fizeram outra cousa. Amaram-se. Amaram-se e amaram-se... Paixão, tornou-se amor. Amor, tornou-se amisade amorosa. Ahi chegou o periodo das reflexões... Dudley comprehendeu que segurar Jean dentro de quatro paredes e pretender tel-a feliz, era querer tomar a liberdade a um vendedorzinho de jornal, pondo-o num convento...

Uma noite, depois do jantar quando já estava em condições de "assalto" a digestão de Dudley, Jean disse-lhe, tremula, que um segredo tinha a contar-lhe. Alvoroçou-se o coração delle. Seria possivel?... Pobre Jean... Então.. Coitadinha! E nada lhe dissera até aquelle momento... pensou, num segundo, achar-se num paraiso de cegonhas, rodeado por uma infinidade dellas que o olhavam, meigas, promettendo-lhe cada qual um filho mais bonito...

Um sorriso de Jean cortou-lhe o enthusiasmo A confissão arrazou-o... O segredo, propriamente, não era segredo... Era um pedido! Ella se encontrara aquella tarde com Horace Keats, na cidade e este, alarmado com os prejuizos constantes da sua empresa que não tinha mais o cerebro de Jean a guial-a, via-se entre duas contigencias: — fallir ou tel-a de volta. O que era mais! Dar-lhe-ia metade dos lucros e ella, embora sem capital, entraria como socia do seu negocio

A proposta era phenomenal, sem duvida e Jean ainda exhultava, naquelle momento, contando tudo ao marido. Dudley não cede. Argumenta que o lar é tudo quanto pode uma mulher ambicionar. Cita o conforto que lhe dá. Fala da liberdade que ella tem para comprar e desejar o que quizer. Jean, por sua vez, retruca que a felicidade é grande, sem duvida, mas que a mulher moderna não pode viver apenas para o lar. Principalmente se já trabalhou! Que naturalmente proseguirá a felicidade, mas que não é possivel que ella fique socegada e feliz sem a agitação da vida de hontem, tanto mais que a mulher de hoje não tolera mais a inercia.

Noite alta, Dudley cede. Comprehende que talvez assim salve a sua periclitante felicidade, já que Jean tão decidida se mostra. E, dali para diante, outra será a vida de ambos...

Virtualmente, aquella noite fôra a da separação de ambos. Jean passou a sahir pela manhã. Voltar á noite, ás vezes para jantar. Em outras, fazendo serão. Não mais se uniram. A separação tornou-se maior e entre ambos uma parede de gelo se foi criando...

Um dia, reconhecem o lado inutil daquelle matrimonio. Divorciam-se. Outro não poderia ter sido o fim...

Jean, para esquecer o marido que apesar de tudo ama e, tambem, para descanço do seu intenso trabalho na restauração de forças para a casa de Horace Keasts da qual agora era socia, faz uma viagem á Europa e torna-se a sensação dos meios elegantes que frequenta. Dudley, por seu lado procurando avidamente esquecer o lado infeliz daquella união que tanto amor a principio abencoára, deixa-se ferir pelas attenções de Sylvia Pearson, uma creatura sensivel e boa que comprehendia o que um lar representa para um homem e, o que era melhor, comprehendia a elle e assim faria com certeza a sua felicidade.

Casam-se. Um anno depois lhes vem o primeiro filho. E' tudo quanto Dudley almeja. Mas... O que se passará ali dentro daquelle lar, será pura e genuina felicidade?...

Precipitam-se as situações. A' sahida de um theatro, Jean e Dudley encontram-se. De longe, Sylvia, que espera o marido, espreita-os. O drama que se passa nos corações delles todos é intenso. Jean sabe que ainda ama Dudley. Este, que jamais á poderá esquecer. Sylvia, razoavel e consciente, analysa friamente sua situação: — aquelle homem a supporta unicamente por causa do filho... Emquanto conversam futilidades, Jean pensa na felicidade que perdeu. Dudley, naquella que deixou fugir de seus braços. Sylvia, na desgraça que com certeza desabará sobre ella que teve uma unica culpa, amar um homem que não podia nunca ser seu.

Dias depois, Jean tinha formado a sua resolução. O excesso de trabalho não lhe dava forças aos nervos. Dudley, conformado, continuava sua rotina. Sylvia, no emtanto, sempre de sentimentos nobres, não pensou assim. Encontrou, no sacrificio, a unica cousa possivel e digna de si mesma. Não lhe era possivel reter a seu lado um homem que não a amava. Não se sentia no direito de roubar á outrem a felicidade que não lhe podia pertencer, de forma alguma. Na renuncia, apenas na renuncia encontraria alivio para seu coração... O navio aprestava-se para partir, levando Jean novamente para a Europa, quando Dudley a alcançou. Mostrou-lhe uma carta de Sylvia:

— ...apenas queria ter o direito de ficar com meu filho. Não me procures e nem digas que me amas. Eu apenas comprehendo e colhi apenas o que plantei. De tua mão apenas queria a benção de um adeus e e teus labios um beijo.

(Termina no fim do numero).

Jardim do peccado

mundialmente famoso. Antes de partir para a étapa final da sua fuga, identificado fôra pela senhora Elize Mowbry, de poucas virtudes moraes, mas muitas physicas. Num relance Barrington percebeu todo seu plano. Ella o reconhecêra. Apalpára, mentalmente, a bolsa dá recompensa que a captura delle lhe daria. Tramára a prisão com a policia. E esta, não muito pratica com cavalheiros assim espertos, fôra estulta ao ponto de entregar á senhora Mowbry um automovel para que ella, "ardilosamente", capturasse o celebre bandido e, consequentemente, ganhasse a "bolsa"...

Sciente de tudo isso, Barrington preparou para "madame" Mowbry o "seu" plano. Pela manhã, quando seguiam viagem, ambos tinham suas convicções.

— Alto. Sympathico. Apparencia de cavalheiro. Olhos escuros. Bigode. Cabellos da côr dos olhos. A's vezes um "tique" de cofiar os fios do bigode.

Dados que partiram pelo telegrapho. Pelo telephone automatico internacional. Por todas as possiveis e mais modernas vias de communicação. Para os locaes possiveis foram enviadas photographias. Nada importava sinão elle, o foragido, que a policia queria, custasse o que custasse, valesse o que valesse.

Chamava-se Barrington Hunt, o criminoso tão avidamente procurado. Não eram bem explicadas as razões de tal e tão feroz busca. Quem, ha annos, viesse accompanhando o noticiario policial da Cidade, no emtanto, saberia de sobra quem elle era e quaes os generos differentes de sua prodigiosa actividade...

Inuteis as providencias e invesgações. Barrington attingia o Sahara e, por elle, alcançava Orage, um local neutro e intangivel ás autoridades de quaesquer paizes e, por isso mesmo, infestado de individuos amoraes e criminosos natos.

A sua ida a Orage era mais uma prova de que elle tinha, nas veias, a astucia incomparavel que o fizéra

Barrington, mostrando-se cada vez mais amoroso e attencioso com ella, leva-a para onde seu plano imaginava. E ella, ardente e moça como ainda era, deixava-se impressionar e guiar por elle, radicalmente olvidando a combinação com a policia e o seu plano...

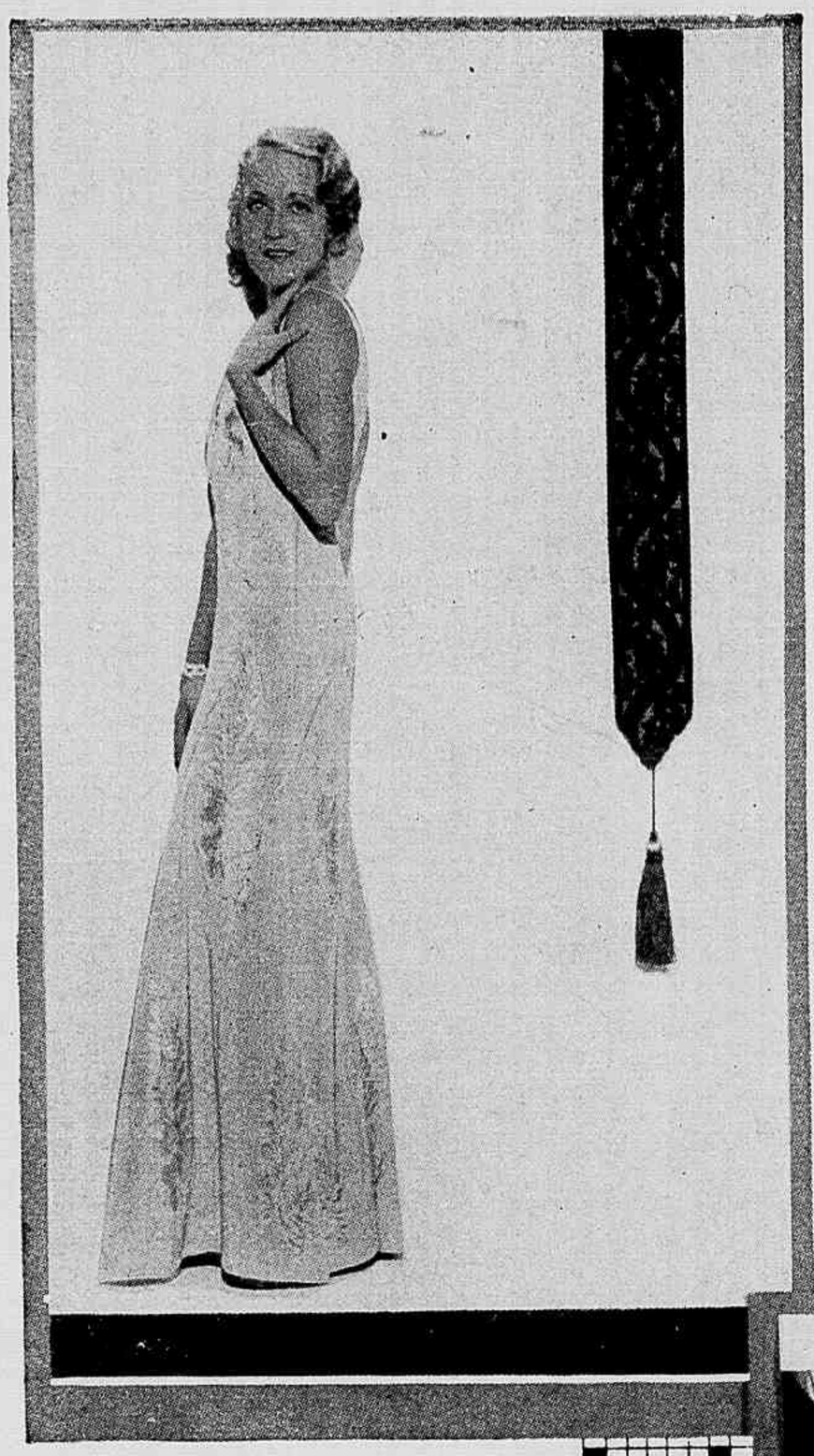
Chagados a Orage, comprehendeu ella tudo quanto se passára. Enfureceu-se. Que fosse ludibriada, ainda vá, mas que elle tivesse a ousadia de planejar e executar a fuga num automovel da propria policia!... E aquillo travou-se-lhe pela garganta como espinho...

A' chegada, Barrington, logicamente, não teve recepção honrosa e nem banda de musica alguma tocou em sua homenagem... Ao contrario. Quando seus olhos percorreram ambiente e pessoas, tirou a conclusão que o terreno era hostil e perigoso... Olhos varios cravavam-se nelle. A curiosidade era intensa em torno do novo companheiro. Apenas Smiley Corbin, seu antigo companheiro de astucias, reconheceu-o e promptamente poz-se de seu lado, apresentando-o aos collegas numa exhuberancia intensa de adjectivos... O discurso não convenceu á ninguem, mas, de toda fórma, Smiley ali era conhecido e, sendo assim, naturalmente responsabilizava-se pelo recem-vindo.

Dias depois, a situação mudava. Barrington, pela força da sua intelligencia, dominava radicalmente a situação e quasi todos apegavam-se a seus conhecimentos e astucia, se bem que com a reserva caracteristica do tambem criminoso... De toda fórma, Barrington convence-os de que é sincero e, sendo assim e, além disso, o unico realmente sympathico e vistoso dali, onde a antipathia do Principe Nikolai ou a gelatinosa pessoa do dr. Shayne eram francamente hostis á quaesquer olhares..., incumbiram-no de uma missão.

(Termina no fim do numero)

William Haines. O maior artista dramatico de comedias.



WYNNE
GIBSON

IRENE
DUNNE

MARY
ASTOR

LYLIAN
TASHMAN

GENE-
VIEVE
TOBIN

William Wellman
sua esposa Marjorie Crawford, a mulher que não quer ser "estrella". Foi ella que offereceu esta photographia, exclusiva para "Cinearte".

Hollywood é a cidade dos casos sensacionaes. Aqui se dão factos e coisas que chegam a espantar. Ha milhares de creaturas lindas, cheias de predicados, photogenicas, talentosas que vivem a sonhar com o *estrellato*, se assim nos podemos exprimir. Vivem, entretanto, nas fileiras das *extras*, ganhando alguns "dollars" por dia com um trabalho insano, fatigante, penoso. A' noite sonham com a opportunidade ambicionada, com o contracto que lhe proporcionará automoveis de milhares de "dollars", vestidos luxuosos, appartamentos no Roosevelt ou no Chateau Elysée... joias, pelles, viagens a Europa, noites de dansa no Cocoanut Grove, retratos nas paginas das revistas mais importantes do paiz e o nome nas letras luminosas em todos os Cinemas do mundo...

E, havendo, assim, nesta Hollywood de sonhos e chiméras, de illusões e falsas opportunidades, um mundo ambicioso de cabecinhas louras, de rostos morenos, cabellos ruivos, corpos bem feitos, sorrisos tentadores, olhos que seduzem e labios que se offerecem — ha tambem uma mulher, linda, seductora, elegante, com talento, casada com um director de renome, poderoso dentro do Studio que o mantem sob contracto, pagando pelos seus serviços, todas as semanas, milhares de "dollars" — que recusou um contracto vantajoso!

Toda essa gloria, todo esse cortejo de fama, luxo, conforto, apotheose — ella recusou para continuar a ser apenas o que sempre desejou ser — a esposa de William Wellman.

Este caso curioso, inedito, posso affirmar, espantoso! — succedido dentro dos muros da cidade do Film é veridico e dos proprios labios da mulher desse celebre director eu ouvi estas palavras — "Não estou no Cinema, nunca desejei ser estrella nem o serei..."

Quando a Marjorie Crawford o padre perguntou se "acceitava William Wellman por seu legitimo esposo" e ella respondeu "I Do" — o seu pensamento rejubilou apenas pela realização de um sonho de amor. Ella ama ao marido, anima-o nos seus projectos, alegra-se com o seu successo, compartilha de seus momentos de tristeza — ri com elle e se elle chorar, ella misturará as suas lagrimas ás delle!

Antes de conhecer William Wellman, Marjorie Crawford era aviadora de fama, campeã de polo, o sport dos millionarios, aqui nos Estados Unidos e na Inglaterra. O seu desejo foi voar e, como propagandista de uma fabrica de apparelhos, ella ganhava muito dinheiro com suas proezas ousadas, seus feitos destemidos e suas façanhas audaciosas. Nunca conheceu medo, nunca recuou um passo deante do perigo e, tendo forjado o seu caracter em momentos de acção decisiva, em horas de perigo e minutos de emoção, Marjorie Crawford é uma mulher energica, com forças para lutar e que não conhece obstaculos a realização de seus intentos. E é para admirar que qualidades tão viris sejam encontradas numa mulher tão linda, tão encantadora que, em meio a combates e vicissitudes, não chegou a perder a sua feminilidade tão deliciosa e tão attrahente!

Não quer ser estrella!

Em Hollywood, quando uma pequena desposa um director, os jornalistas esperam, apenas, dois ou tres mezes, para escrever a noticia do seu contracto e o nome do seu primeiro Film. Marjorie Crawford Wellman, porém, fugiu á regra, decepcionou os reporters com o seu casamento, realizado em Dezembro ultimo.

E se ella não deu a imprensa local o ensejo de redigir notas sobre a sua entrada para o Cinema não é porque não lhe tenham feito propostas. A Warner Bros., onde Wellman é um dos directores mais acatados, dos que ganham maior ordenado e dos incluidos numa lista especial — directores de bilheteria — fez a Marjorie uma offerta vantajosa, convidando-a a entrar para o elenco e acenando-lhe com toda essa côrte de vaidades tão proprias a tentar uma cabecinha de mulher bonita... Mas, Marjorie recusou a recusa sempre!

William Wellman é um nome bastante conhecido dos leitores. Elle dirigiu "Azas" aquelle Film de aviação, que fez a carreira de dois artistas — Buddy Rogers e Richard Arlen. Na Paramount, teve muitos outros grandes trabalhos, e depois ao passar-se para a Warner Bros-First National, o seu successo augmentou consideravelmente quando dirigiu e apresentou á critica "Public Enemy", lançando um novo artista, James Cagney. Foi um Film de "gangsters", e, dizem, que o melhor de todos elles, pelo seu feitio brutal cheio de realidade e factos veridicos. Seguiram-se "Night Nurse", "Star Witness", "Safe in Hell", "Hatchet Man" e, finalmente, "So Big", nova Filmagem daquella historia maravilhosa de ternura e sentimento que Charles Brabin, ha muitos annos, dirigiu com Colleen Moore e que, no Brasil, foi exhibido com o titulo "Amor, Destino e Honra".

O casal William Wellman é um dos mais unidos da Cinelandia. Amam-se e comprehendem-se como poucos outros. Wellman é genial e quando está elaborando a direcção de um novo Film poucas palavras dá aos que com elle convivem... Marjorie o conhece bem e deixa-o em liberdade. Quando elle lhe fala, ella commenta as suas palavras, mas nunca o perturba, nunca desvia o fio de suas idéas, certa de que, assim, por esse modo, o auxilia muito mais, contribue immenso para o successo completo das realizações que elle fará.

Wellman não se intromette na vida particular da esposa. Ella é uma aviadora de renome e elle não a prohibe de voar — respeita a sua vocação, admira a sua coragem, e, nesse entendimento perfeito, elles encontraram a felicidade! Ao lado de centenas de casamentos imperfeitos e infelizes na Cinelandia, William Wellman e Marjorie Crawford, ao que parece acharam a formula ideal da paz do lar...

E, é com espanto que Hollywood olha esse casal — elle, um director capaz de proporcionar á esposa as glorias de uma popularidade espantosa, usando-a em Films e facilitando-lhe todas as opportunidades na carreira de estrella — ella, recusando glorias e contractos, para ser o que sempre foi — uma aviadora corajosa e o que deseja, mais do que tudo, continuar a ser — a dona de seu lar!

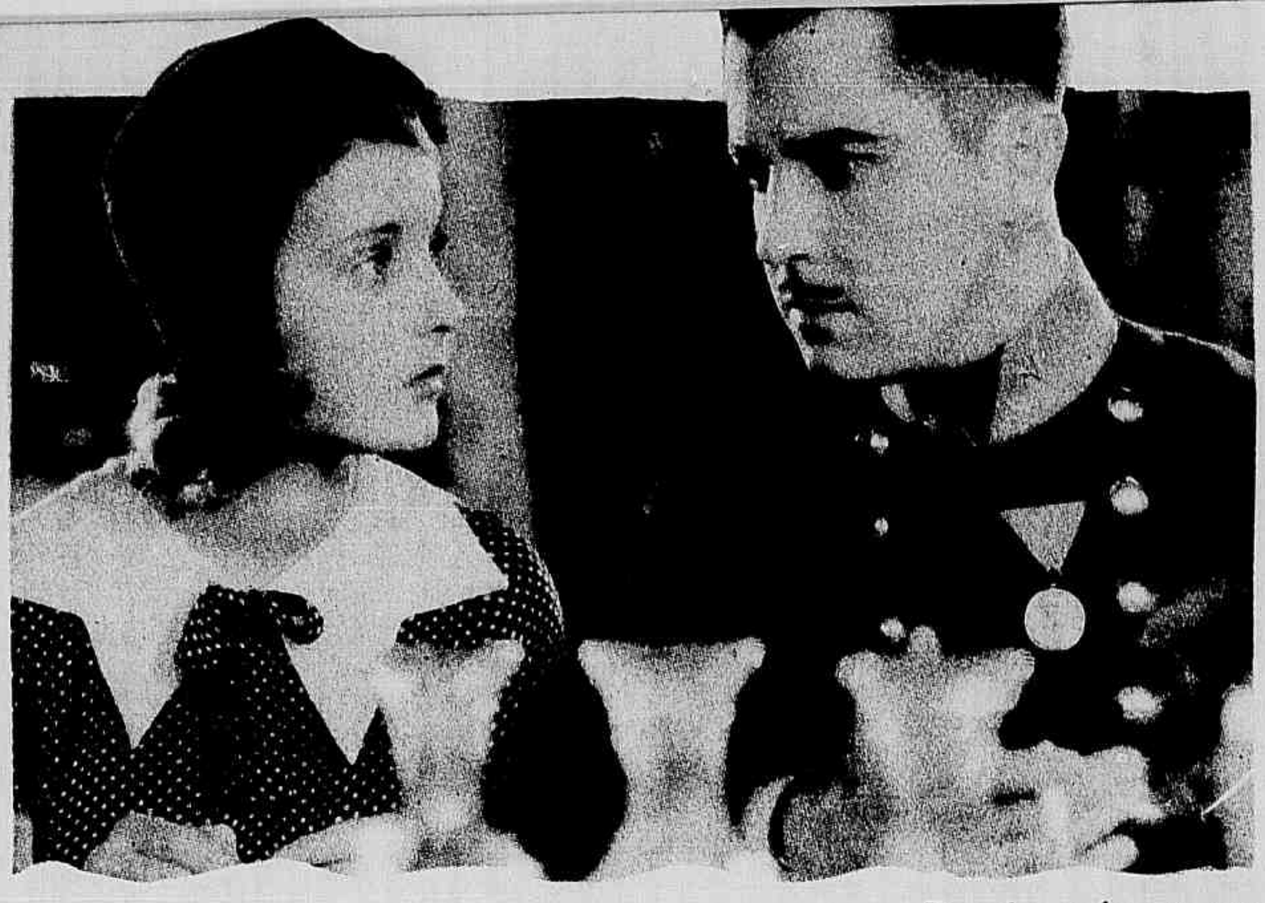
:-: De Madrid noticia-se que o governo interessa-se na producção de Films nacionaes. Isto é, que o governo interessa-se em fornecer auxilio ás empresas que se estejam dedicando ao assumpto em Hespanha. E' mais um governo que apoia incondicionalmente a producção nacional. A noticia ainda accrescenta que a Hespanha tem em mira conseguir, para a sua producção, todo mercado hispano-americano, o que, sem duvida, augmentará as possibilidades da sua producção.

:-: Ao contrario do que se noticiou aqui até em entrevistas, a RKO e RKO-Pathé não falliram e nem estão para fallir. O que houve, apenas, foi uma crise na orientação e direcção. David Sarnoff, no emtanto, acceitando a demissão de Herbert Bayard Swope, não concedeu a de Horam S. Brown, que, assim, continua como presidente da organização. Eis apenas o que houve, estando ambas as fabricas em normal e continuo andamento.

:-: A M.G.M., contractou Eugene e Viña Delmar e Battletr Cormack para escreverem exclusivamente para a dita fabrica, por um periodo de seis mezes.

:-: J. L. Warner contractou Bette Davis, que depois de terminar o seu contracto com a Universal, andou alguns mezes *free lancing*. Esse contracto, que é por longo praso, veiu em consequencia do seu esplendido trabalho ao lado de Gerge Arliss em *The Man Who Played God*. O seu seguinte desempenho para a Warner, será em *So Big*, versão falada de *Amor, Destino e Honra* que, ha annos, a First National fez com Colleen Moore no principal papel e Charles J. Brabin na direcção. A *estrella* desse Film será Barbara Stanwyck.

:-: *Eight to Five*, da Warner, tem Winnie Lightner e Loretta Young nos primeiros papeis. Norman Foster é o galã e Ray Euright dirige.



(Daybreak) — Film da M. G. M.

RAMON NOVARRO	Willi
Helen Chandler	Laura
Jean Hersholt	"Herr" Schnabel
C. Aubrey Smith	General Von Hartz
William Bakewell	Otto
Karen Morley	Emily Kessner
Kent Douglass	Von Lear
Glenn Tryon	Franz
Clyde Cook	Josef
Summer Getchell	Emil
Clara Blandick	Frau Hoffman
Edwin Maxwell	Herr Hoffman
Jackie Searl	August

Director: — **JACQUES FEYDER.**

* * *

O tenente Willi Kasda, um dos mais distinctos e impeccaveis officiaes do exercito Austriaco, estava, pela palavra de seu tio, o General Von Hartz, compromettido com a riquissima e tambem lindissima Emily Kessner. Willi, no emtanto, não se sente extremamente alegre com essa possibilidade que muitos procuravam, avidamente...

E' que num restaurante elle descobrira Laura Taub, uma jovem professora de harmonja, que, justamente naquelle instante, achava-se em difficuldades com uma proposta aborrecida que lhe fazia Herr Schnabel, um typo grosseiro e endinheirado que, a juros elevados, vivia de emprestar dinheiro a muitos jovens officiaes. Elle a queria levar á festa do vinho, já que estavam em plena primavera.

Laura foi em companhia de Schnabel. Quem della tomou conta lá, no emtanto, foi Willi Kasda... Surripiou-a da presença de Schnabel e num recanto solitario e romantico, onde ninguem os podia descobrir, disse-lhe um pouco da paixão e do arrebatamento que lhe iam pelas veias numa ardencia cada vez maior. Laura, se não fosse o vinho todo que tinha tomado e a alegria quente daquella festa, teria perfeitamente sabido resistir á paixão de Willi e, principalmente, á fraqueza do seu proprio coração que o amava e muito, tambem. Mas ella não era quasi ella, tanto o ambiente e a bebida a tinham transformado. O caminho para a conquista de Willi aplainou-se. Seguiu-o facilmente...

Na manhã seguinte, Laura entrou na posse de seus sentidos. Analysou num relance sua situação. Tinha-se entregue á um homem que amava. Mas ainda não podia saber qual o seu pensamento em relação ao que se dera na vespera.

Vagou ella pela sala e ia preparar o almoço. para o qual já tinha até comprado morangos para ambos, que tanto os apreciavam, quando deu com um bilhete deixado por Willi. Eram palavras de má desculpa, explicação forçada para o caso e, afinal, a declaração peremptoria de que um official do exercito Austriaco e nobre, não se pode casar assim facilmente... E uma nota de cem "gulden" para auxilial-a...

A revolta de Laura foi brutal, mais brutal do que o choque, talvez... Tudo ella esperaria, menos aquillo. A sua desgraça a troco de cem "gulden"...

Logo mais, quando Willi appareceu, notou que ella estivera soffrendo muito.

— O que ha?

— Nada que lhe possa explicar.

— Zangada commigo?

— Não. Não estou zangada.

Willi approximou-se della. Seu olhar era mystificador, como sempre... Apertou-lhe as mãos e procurou enlaçal-a. Laura livrou-se e gritou:

— Não me toque!

— Sinceramente... não tenho ao menos uma ligeira idéa do que eu possa ter feito para que esteja assim...

— Eu acho, realmente, que um official da Guarda Imperial nunca seria capaz do que você foi!

— E não acha que é maldade sua não dizer o que é o motivo?

— Tem graça, palavra! Muita graça, mesmo! Mas você não sabe, nem siquer uma ligeira idéa tem?... Pois eu lhe conto, Willi! O que se passou foi apenas isto. Eu jamais consegui imaginar, pobre de mim, que eu toda não valesse mais do que uma simples nota de cem "gulden"...

— Se foi erro meu, isso, peço que me perdôe. Sinto-o, palavra. O que quiz, Laura, foi apenas auxilial-a, porque a amo e... eis tudo!

— E agora eu sei o que é o amor, não sei?

— Mas você acha que eu me poderia ter casado com você?

Laura espantou-se. O espanto foi tanto, mesmo, que ella nem siquer teve tempo para se enfurecer... E elle continuou falando ainda alguns momentos.

— Laura! E' preciso que você comprehenda. Um official que não tem dinheiro algum e nem herança a receber, precisa cuidar de seu casamento, não ha duvida, mas precisa de um casamento sabio! Além disso, ha a permissão do Imperador a considerar. Amor, isto sim, pode elle procurar onde bem lhe pareça!

— Acha isso simples?... Procurar o amor onde lhe pareça... Pois é o que eu tambem vou fazer, Willi! A especie de amor ao qual você se refere, eu a poderei tambem encontrar onde queira. Posso achar, além disso, uma especie que você não me poderá dar e não perderei um só minuto, agora... De resto, que me vale, daqui para diante, continuar decente como sempre fui?...

— Laura! Escute-me!

— Não. Para que ouvir mais? Vou procural-o, sabe?... Porteiro! Oh, porteiro!..

O porteiro veiu e entrou.

— Sim, "fraulein", ha alguma cousa?

— Aquelle homem ainda lá está?

— Está sim. Ainda está no mesmo logar.

— Então tome lá isto e vá chamal-o. Diga-lhe que venha até cá em cima.

— Cem "gulden", senhorita? Mas é muito!...

— Mande-o cá!

— Laura. Não posso permittir que isto lhe aconteça por minha causa.

— Quando eu precisar de um protector, não irei buscal-o entre tenentes immoraes como você! Vou completar a minha educação e... no luxo!

Bateram á porta.

— Entre.

Schnabel entrou, todo sorrisos.

— "Fraulein"... Se soubesse o quanto sou feliz...

Viu Willi. Perfilou-se. Tornou-se aborrecido e serio.

— Sim, "herr" Schnabel, decidi acceitar completamente o seu offerecimento...

Schnabel sentiu-se tão feliz que, por momentos, olvidou a presença de Willi.

— Laura! Prometto-lhe que não se arrependerá!

— Mas Laura! Você não pode saber a especie de homem que esse Schnabel é!

Disse-lhe Willi, vendo o homem pôr suas maos sobre os hombros della.

— O que eu sou, senhor tenente, é um homem completo, sabe? Esta é a especie de homem que eu sou... Não tenho uniforme e nem penso ser superior a quem quer que seja, entende? Tenho coração. E pago as minhas contas...

— Não se importe com o mocinho, "herr" Schnabel. Chame o porteiro e faça com que elle ponha este menino fóra daqui, sim?

— Está ouvindo? Não o desejam aqui, entendeu?

Quando Schnabel disse isso a Willi, quasi chorava de contentamento.

— Laura. Você quer, realmente, que eu me vá embora?

— Realmente... E se você apenas soubesse o quão ridiculo se torna quando tenta ser digno...

— Comprehendo!

Disse elle. Depois sorriu para Laura alguns segundos e, curvando-se, de novo ironico e maldoso, disse.

— Adeus, Laura...

Voltou-se. Ao sorriso triumphante de Schnabel, respondeu com um cumprimento polido.

— Adeus, mocidade perenne!...

Antes que Schnabel conseguisse reciocinar Willi sahiu.

* * *

Um dos amigos de Willi, o Otto inseparavel, precisou, com uma urgencia que ninguem descon-

ALVO

1.º Capitulo

ficou mas afinal todo mundo viu, de uma somma grande. Destinava-se á mulher que tinha sem que ninguem soubesse e era um caso realmente digno do auxilio dos amigos. Elle confiou seus aborrecimentos a Willi e este, fazendo um rateio entre os demais collegas e amigos, conseguiu uma somma sufficiente para enfrentar o "chemin de fer", no Casino, jogo no qual elle tinha muita sorte. De facto, horas depois, tinha elle não só os 2.000 "gulden" necessitados por Otto, como, ainda fóra o pagamento de todos que tinham entrado no rateio, 1.000 "gulden" para si proprio. E tudo, ganhara elle dos bolsos avaros Schnabel, que era um viciado, ali...

Satisfeito com a victoria ao "chemin de fer" e, mais ainda, pelos 1.000 "gulden" extraordinarios que conseguira e, o que era mais importante, da "fonte" de onde lhe vinha esse dinheiro, procurou Willi o bar para uma bebida qualquer. O vasto salão estava quasi completamente deserto. O jogo attrahia todos, naquelle momento, A' uma mesa, sozinha, achava-se apenas uma creatura. Era Laura e isto elle observou num relance. Mas não era, mais, a Laura delicada, suave e sem malicia que elle conhecera e, sim, uma Laura differente, maliciosa, mais do que bem vestida, admiravel, em summa. Willi encaminhou-se automaticamente para ella.

— Como vae, Willi? Pensei que você não me reconhecesse...

— Você mudou tanto, Laura...

— Lucrei, não acha?...

— Não creio que houvesse em você alguma cousa que pudesse lucrar, Laura.

— Acho melhor acceitar a sua phrase como elogio... Agora eu sei levar certas cousas para casa como se fossem elogios, sabe?...

— E eu me admiro das cousas que você esqueceu.

— Muito poucas. O que aprendi, e bem, foi sorrir para as recordações do meu passado... Não acha que ficaria mais á vontade se se sentasse?

— Obrigado. Onde tem estado?

— Tem procurado por mim, Willi?...

— Não. Tenho tido medo de o fazer.

— Não me diga? Então foi por medo que hoje me encontrou...

— Sim... Por medo eu a encontrei... mudada!

— Pois é e... mudada aqui estou. Acha isso feio? Acho que nunca fui tão divertida para os que me acompanham... Não acha isso, Willi?

— Prefiro dizer que me alegro vendo-a de novo, seja em que circumstancia seja...

— Eis uma nova observação que prefiro acceitar como elogio... Mais uma vez e eu o deixo aqui, sabe?

Chegou-se um garçon. Trouxe, na bandeja a bebida que ella pedira. Pol-a defronte a Laura e voltou. Ella sorveu tudo num trago.

— O que é isso?

— Isso?... Ora Willi, meu bem, não me diga que você nem siquer sabe mais o que seja absintho...

— E' que pensei que moças não a bebessem...

— A's vezes bebem, sabe? E' uma bebida extraordinaria, comprehende? Tem o poder de fazer moças loiras plenamente amorosas e attrahentes para aquelles que as procuram e seja em que momento for...

Ao que disse, Laura, alto, Willi sentiu um effeito extranho aquella gargalhada metalica, tão differente das que ouvira antigamente, da pura garganta daquella mesma mulher.

— E onde aprendeu a rir assim?

— Em Cannes, San Remo... Lá e em outros logares para onde me levaram meus occasionaes amigos.

— E tem muitos, Laura?

— Muitos, propriamente não. Brigam entre si e eu não gosto de ter muitos por isso mesmo.

— E sabe com o que se parece você falando assim?

— Vejo que você já não aprecia mais aquillo que eu aprecio...

RADA

— Laura! Uma vez por todas! Todos estes mezes eu tenho estado á sua procura, esperando, sempre, não a encontrar! Sempre houve, no emtanto, uma cousa na qual eu não quiz pensar sem a idéa da morte vir logo em seguida para mim. Sabe o que isso é?

— E como poderei eu saber?

— Naquelles cem "gulden"...

— Mas aquillo, Willi, afinal de contas foi direito... Naquellas circumstancias até foi muita generosidade sua...

— Laura!

— Hoje, é logico, eu sou muito mais cara e uma importancia daquellas me faz até rir!

— Prohibo-a de falar assim!

— Prohibe-me?... Mas Willi, meu bem, o que é isso?... Perdendo a compostura?...

— Laura, não é você! Não é possivel que seja você que me esteja dizendo cousas como essa...

— Mas infelizmente é, Willi querido... Eu mesma, em roupas caras, falando á um tenente bem parecido, distincto, elegante... E, cousa engraçada, meu presente amante está lá dentro, jogando, certo de que eu estou só...

— Basta! Não quero mais ouvir palavra alguma neste tom, de seus labios!

— Calma, Willi... Você ás vezes fica até parecido com aquelle cavalheiro que está lá dentro jogando e que me dá dinheiro...

Willi olhou-a profundamente amargurado. Depois falou, vehemente.

— E posso saber como é que se consegue seu "presente amante"?...

— Nada mais simples... Apenas... bem. E' isso mesmo: — apenas dar mais do que dá o actual...

— Eis minha sorte... No momento em que chego á conclusão de que você, para mim, é uma absoluta necessidade, vejo que você é luxo demais para o que ganho...

— Mas as fortunas se fazem ao "chemin de fer", não sabe?... E nem sabe o quanto eu desejaria ser ganha, ao "chemin de fer", por um official assim brilhante e sympathico... Crê em mim, Willi? E, demais a mais, será mais uma experiencia que nunca tive.

— E eu tambem me sinto feliz em lhe poder proporcionar a nova...

— ...emoção!

Terminou Laura para elle.

— Uma condição apenas, Laura. Que você se sente ao meu lado emquanto eu jogar.

— E fazendo figas para a sua victoria, querido...

* * *

Chegaram juntos e sentaram-se bem defronte a Schnabel que, naquelle momento, era banqueiro. Franz e Emil, dois officiaes irmãos, approximaram-se de Willi, igualmente. Schnabel naquelle momento ganhava. Depois olhou Willi e disse.

— Bravos! Volta o nosso sempre victorioso tenente...

— Sim... Experimentei uma mudança de opinião, sabe?

Schnabel olhou Laura. Comprehendeu ao que vinha a allusão. Conteve-se á tempo de uma explozão que fatalmente seus nervos teriam, mal educados que eram.

— Ha um dictado velho, amigo tenente: — "feliz no jogo, infeliz nos amores"...

— E' exacto! Mas a vida está cheia de pequeninas compensações, sabe?...

— Como diz?...

— Em traducção livre, isto: — o tenente quer ganhar o seu dinheiro!

Disse Laura, arrematando a phrase de Willi e augmentando o estupor de Schnabel.

— Nesse caso, 4.000 "gulden"!

Berrou Schnabel já furioso.

— Mas... um momento! A traducção livre, estava certa. A explicação mais simples, ainda, é esta: — 1.200 "gulden" para começar...

Voltando-se para Laura, emquanto Schnabel, sempre furioso, carteava, Willi perguntou.

— Tem estado muito, aqui?

— Durante a estação, sim. Passamos aqui muita parte do nosso tempo...

— Isto é... Convenhamos que quem passa o tempo é você, porque "herr" Schnabel apenas sabe "passar" é dinheiro...

— Uma carta, tenente?

— Vida divertida!...

— Sempre melhor do que ensinar musica...

Arrematou mais uma vez Laura, em tom de mofa.

— Uma carta, por favor.

Disse Schnabel

— Então deixou de dar lições?...

— Não de todo...

— Bem... nesse caso venha uma carta.

Jogaram. Schnabel ganhou.

— Sua sorte nas cartas, "herr" Schnabel, está melhorando... Bôa noite, "fraulein"... Se não tiver mais nada de util a fazer esta noite, sentir-me-ia immensamente feliz...

— Mas não vae jogar mais, tenente?

— Ha um dictado, "herr" Schnabel... "Se os desejos fossem cavallos, os pobres poderiam montar"...

— Mas o seu credito, commigo, vale muito, tenente!

— Mas credito é "cavallo" de côr differente..

— Mas eu pensei que você fosse acceitar...

Disse Laura.

— Vamos, arrisque 2.000 "gulden"...

Sugeriu Schnabel.

— Banco!

Acceitou Willi.

— 2.000 "gulden"...

— Obrigado.

Franz e Emil olharam-se, preoccupados. Depois, vendo que Willi de novo se dirigia á pequena emquanto Schnabel carteava, Franz tocou o hombro de Willi, chamando-o.

— Desculpe-me senhorita... Willi! Você esqueceu os nossos "cocktails"?...

— Completamente!...

Respondeu Willi, sorrindo para Laura. A' indagação que leu no rosto de Schnabel, poz um dedo, visivel. Veiu uma carta.

Franz estremeceu e seu irmão tambem.

Schnabel tornou a ganhar.

— Acceita 4.000 "gulden"?...

Inqueriu Schnabel sem que Franz ou Emil pudessem fazer qualquer cousa.

— Está livre esta noite, Laura?

— 4.000 "gulden"?...

— Banco!

Começou o jogo. Laura respondeu, sempre maliciosa.

(Continúa no proximo numero).

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

"VIVA EU"

De Gilberto Souto, representante de "Cinearte" em Hollywood

Leo Carrillo e Gilberto Souto, representante de "Cinearte" em Hollywood.

Estavamos diante das portas envidraçadas do restaurante do studio da Paramount. Dou o meu **passe** a um policia fardado; cedo a passagem a uma turma barulhenta de eztras, trajados á russa e entro no immenso salão de refeições. A sala é enorme; quadrada e dividida ao meio por um tabique forrado de velludo carmezim. De um lado, almoçam directores, chefes de departamentos, estrellas astros e jornalistas; do outro, num balcão alinham-se os extras, electricistas, camera-men. De um lado, almoça-se e palestra-se, do outro, ha tempo apenas para devorar um "ham and eggs", uma chicara de café fumegante (ralo e aguado...) e o habitual "apple pie"... Sigo a minha amavel cicerone, Miss France, a gentileza e o sorriso personificados. Sento-me n'uma das mesinhas e lanço os olhos pelo ambiente. Se um productor tivesse que Filmar aquella scena — ficaria arruinado em contractar tanta celebridade!

Roland Young e Thelma Todd almoçam juntos. Elle está de casaca e ella de toilette de baile. Ambos deixaram o palco, onde posam para "This is the Night", de que é estrella Lily Damita. Está, mais adiante, saboreia o seu café. Ri a todo o momento, solta gostosas gargalhadas e conversa no seu inglez com pronuncia parisiencia. Está encantadora!

Na mesa ao lado, Dorothy Azner fuma... Um chapéo de feltro, sem enfeite algum, lhe cahe pelos olhos... Blusa de seda branca, gravata de homem, um costume talhado por mão masculina... Seus olhos têm uma expressão dura. No seu rosto noto linhas severas e carregadas. Ella é a celebre directora da Paramount que, talvez, consciente demais do papel que interpreta, deu á sua alma tambem uma forma bem pouco feminina!

Melwyn Douglas (vocês vão conhecel-o ao lado de Gloria Swanson em "Tonight or Never), Richard Arlen, Tom Douglas; Phillip Holmes, olhar triste, sonhador, mas sympathico de maneiras finas e educadas. Marion Hopkins sacode a todo instante a sua linda cabelleira loura... Irving Pichel cumprimenta ligeiramente a Holmes. Parece que ainda não esqueceu as scenas que ambos interpretaram em "Uma Tragedia Americana"...

George Stone, trajando a blusa singela dos **mujiks,** tira o barrete de felpo negro e tem um bocejo de fadiga... Elle vem do palco onde Filmam "On the Black Sea", com George Bancroft. Russel Gleason, sempre irradiando sympathia, chega e com elle vem Ben Alexander.

"Allô, Souto! Este aqui é Ben"...

"Ben, este é Souto, de **Cinearte**..." e vão-se de novo. Estavam a procura de Harold Goodwyn, que, só muito mais tarde, chegou apressado e com fome... Sim, emquanto eu acabava de fumar, depois de terminar o almoço, elle devorou duas costelletas em poucos minutos!

Não pude deixar de rir. Imaginem, Madame Beaudemaire, aquella velhota, secca, magra, enrugada, que apparece sempre como aia ou dama da corte nos Films de Lubitsch tambem vem almoçar. Desta vez, ella é uma camponeza russa. Um chale de côres berrantes cobre-lhe a cabeça e tem as pontas amarradas sob o seu queixo pontudo. O seu rosto está coberto por uma pasta creme... e olhando-a tenho a impressão de que é uma mumia fugida de algum museu de archeologia! Anda com passinho muido. Senta-se e, esquecendo-se que é uma camponeza, tira de dentro da blusa um **lorgon** e com attitudes, adquiridas nas scenas que Lubtisch sabe crear, ella como grande dama mira o menu...

George Barbier, o rei de "Tenente Seductor" já bebeu duas chicaras de café... William Robertson, o pae de **Skippy** fuma emquanto come... Lloyd Corrigan, o director de "Broken Wing", almoça com ar preoccupado. E' que, logo que termine, terá que ensaiar novas scenas do Film... (Scenas que a seguir descreverei...) Gary Grant, um novo artista, vem e cumprimenta-nos. Miss France apresenta-me e elle, com um aperto de mão, diz-me que gostaria de conversar commigo, dentro de alguns dias.

Gary vae ser um successo. Vocês esperem por elle que o seu primeiro papel, elle o acaba de interpretar em "This is the Night." E' muito sympathico, moreno, de cabellos negros e nascido na Inglaterra, apesar de ter um typo completamente latino.

A maior emoção minha nesse dia, foi-me proporcionada por Ernst Lubitsch!

Sim, o creador de tantas obras de arte. O homem que nos deu "Du Barry", "Sumurum", "Circulo do Matrimonio", "Tres Mulheres", "O Leque de Lady Margarida", nos bons tempos do silencio; o director malicioso, estupendo de "Alvorada do Amor", "Monte Carlo"... estava diante dos meus olhos.

Lubitsch é pouco alto, mas forte, hombros largos e peito de athleta. Tem a barba muito cerrada, sobrancelhas negras, unidas e formando quasi que uma unica linha na testa. Entre os dedos, nunca lhe falta um charuto! Fuma, fuma muito e não o deixa de fazer mesmo durante as refeições.

Fico a olhal-o. Durante muito tempo, vejo os seus olhos escuros moverem-se de um lado para outro. Brilham e nelles noto um brilho estranho. Parece que riem ou que reflectem qualquer novo assumpto malicioso, quasi immoral, mas deliciosamente esplendido...

Elle conta anecdotas. Todos a sua volta riem, e tornam a rir e assim proseguem durante todo o tempo do almoço. Ainda hei de conversar com Lubitsch e, nesse dia, procurarei

fazer a minha melhor chronica, dando a vocês leitores todas as impressões que o genial director allemão me proporcionar.

Mas, o almoço terminou. Miss France perdôou-me a falta de attenção minha. Ella comprehendeu que tanta celebridade a minha volta, tantas figuras conhecidas e tantos typos curiosos não poderiam deixar de prender-me o espirito, tanto mais que a minha funcção, ali dentro, era não esquecer um detalhe siquer...

"Bem, Mr. Souto, espere-me no salão, que iremos, dentro de dez minutos, ao camarim de Leo Carrillo.

"Quem é?", indaga uma voz em inglez.

"Mr. Souto de Cinearte, do Brasil"... responde Miss France.

BRASIL!"

"Adelante!" diz Leo Carrillo, em hespanhol purissimo...

Perdôoe-me que lhe fale em hespanhol. Sei que o seu idioma é o portuguez, mas como somos todos latinos, vamos deixar de parte o inglez, por alguns momentos", disse-me Leo, emquanto me apertava a mão.

"Sente-se em qualquer logar. Sim, atire essa roupa para uma cadeira e venha aqui para perto", proseguiu Carrillo.

Sento-me junto da sua mesa de pintura. Um espelho enorme, potes, cremes, lapis, pós e escovas, pentes, num desalinho completo se espalhavam por cima da mesa.

"Estou-me preparando para entrar em scena. Já estou atrazado meia-hora e Lloyd, o director de "The Broken Wing", já enviou dois assistentes aqui... disse-me elle, piscando um olho com malicia.

Vocês que já o viram na tela, conhecem bem o typo de Leo Carrillo. Elle é uma das personalidades mais attrahentes que conheci. Sympathico, sempre a sorrir, franco nas suas declarações e confidencias.

"O meu camarim está sempre aberto para os representantes da America Latina, do Brasil, de Hespanha... emfim para a raça latina. Sinto-me bem em ter gente desses paizes ao meu lado. Parece que volto assim, por breves instantes, para o meu povo. Ah! quando não trabalho, vou para o meu "ranchito" aqui perto, no Mexico e lá esqueço Hollywood e Broadway, esta vida de machina e a idéa de fazer dinheiro."

Fiquei olhando-o, surprenhendido em ouvir aquellas palavras. Leo é americano, nascido em Los Angeles, mas descende de nobres hespanhoes. Seu avô, Carlos Antonio Carrillo, foi o primeiro governador da California que lutou na batalha do Cahuenga Pass contra os mexicanos. Seus antepassados são puramente hespanhoes.

Gente de linhagem, nobres, obedientes a Deus, ao Rei e intransigentes em questões de honra.

"Em minha casa, meu pae sempre costumava a falar hespanhol comnosco. E não acha você, meu caro amigo, que é revoltante tantas familias, aqui de Los Angeles, da California esquecam os seus antepassados? Eu, não! Sinto orgulho em vir dessa gente alegre, forte, valente. Nós, latinos, temos mais alma, mais sentimento, mais espirito!

Veja só, aqui. Faltam os cafés com musica e dansas, os cafés a exemplo dos de Paris, Madrid, Buenos-Aires e da sua terra. Não ha essa união de espirito, essa alegria, essa vida noturna! Nada disso! Tudo é machina"... terminou elle com um gesto brusco.

E estas foram suas proprias palavras. E elle, americano de nascimento, famoso, apoiando-se em seus proprios meritos, em seu valor de artista, pode falar.

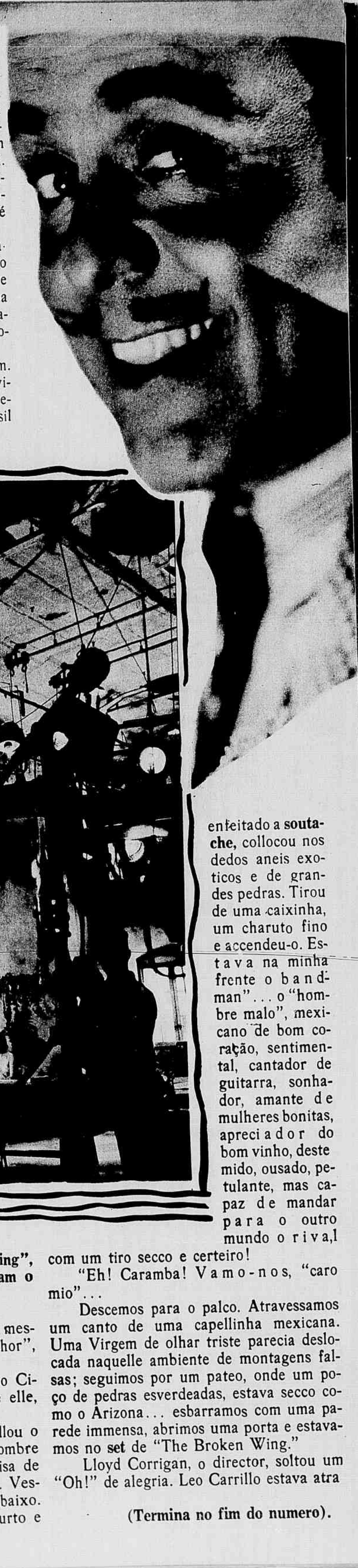
Leo Carrillo é uma das figuras mais populares do palco americano. Falando o inglez correctamente, elle, entretanto, celebrisou-se pela perfeição com que encarna figura de italianos, hespanhoes e typos latinos. O seu inglez, então, é fortemente accentuado e os gestas, os modos e maneiras dessas raças, elle os copia com extrema habilidade.

Em Broadway, elle domina. Em Los Angeles e Hollywood, no theatro, elle é soberano. O publico o applaude e, assim, numa carreira que vem de muitos annos, Leo conseguiu fazer fortuna que, alliada as terras e bens legados pela sua familia, lhe dão para viver á farta.

Perto de Santa Barbara, elle possue um rancho. Uma propriedade esplendida, onde gosta de reunir seus amigos. Dá festas, dansas e reuniões memoraveis, com musicas typicas, canções e dansas mexicanas e hespanholas. Leo Carrillo tem um sorriso que capta as sympathias de qualquer um. Nota-se nos seus modos uma simplicidade admiravel, uma gentileza e um cavalheirismo que encantam. Elle não é affectado. Sorri naturalmente, é delicado por natureza e amavel por herança.

Fala com enthusiasmo de coisas de Hespanha e do Mexico. A sua palestra cobre o mundo inteiro. Elle conhece terras e cidades, costumes e raças, linguas e povos. Aprofundou-se na alma dos estrangeiros, mergulha-se no coração dos latinos e com elles pulsa, sentido as mesmas emoções e as mesmas alegrias.

Eu, ao seu lado, ouvindo-o, sentia-me bem. Uma sympathia immediata me ligou a elle. Ouvi-o durante muito tempo, falar da minha terra, recordar leituras que o empolgaram sobre o Brasil e sua gente.



Um aspecto da filmagem de "The Broken Wing", vendo-se Leo Carrillo e Lupe Velez... Leiam o que Gilberto diz della...

"Sabe, meu caro amigo, somos todos da mesma raça. Temos de nos comprehender melhor", falava-me elle.

"E, agora estou eu aqui a trabalhar no Cinema, enriquecendo os "judios"," disse-me elle, soltando uma gargalhada esplendida.

Vestia-se. Pintou-se demoradamente, collou o bigodinho petulante que o seu papel de "hombre malo" requeria para a scena. Vestiu a camisa de seda branca, pôz a gravata de côres vivas... Vestiu a calça justa e afinando pela perna abaixo. Calçou as botas mexicanas, poz o jaleco, curto e enfeitado a **soutache,** collocou nos dedos aneis exoticos e de grandes pedras. Tirou de uma caixinha, um charuto fino e accendeu-o. Estava na minha frente o bandman"... o "hombre malo", mexicano de bom coração, sentimental, cantador de guitarra, sonhador, amante de mulheres bonitas, apreciador do bom vinho, destemido, ousado, petulante, mas capaz de mandar para o outro mundo o riva,l com um tiro secco e certeiro!

"Eh! Caramba! Vamo-nos, "caro mio"...

Descemos para o palco. Atravessamos um canto de uma capellinha mexicana. Uma Virgem de olhar triste parecia deslocada naquelle ambiente de montagens falsas; seguimos por um pateo, onde um poço de pedras esverdeadas, estava secco como o Arizona... esbarramos com uma parede immensa, abrimos uma porta e estavamos no **set** de "The Broken Wing."

Lloyd Corrigan, o director, soltou um "Oh!" de alegria. Leo Carrillo estava atra

(Termina no fim do numero).

"VIVA"

De Gilberto Souto, representante de "Cinearte" em Hollywood

Leo Carrillo e Gilberto Souto, representante de "Cinearte" em Hollywood.

Estavamos diante das portas envidraçadas do restaurante do studio da Paramount. Dou o meu **passe** a um policia fardado; cedo a passagem a uma turma barulhenta de eztras, trajados á russa e entro no immenso salão de refeições. A sala é enorme; quadrada e dividida ao meio por um tabique forrado de velludo carmezim. De um lado, almoçam directores, chefes de departamentos, estrellas astros e jornalistas; do outro, num balcão alinham-se os extras, electricistas, camera-men. De um lado, almoça-se e palestra-se, do outro, ha tempo apenas para devorar um "ham and eggs", uma chicara de café fumegante (ralo e aguado...) e o habitual "apple pie"... Sigo a minha amavel cicerone, Miss France, a gentileza e o sorriso personificados. Sento-me n'uma das mesinhas e lanço os olhos pelo ambiente. Se um productor tivesse que Filmar aquella scena — ficaria arruinado em contractar tanta celebridade!

Roland Young e Thelma Todd almoçam juntos. Elle está de casaca e ella de toilette de baile. Ambos deixaram o palco, onde posam para "This is the Night", de que é estrella Lily Damita. Está, mais adiante, saboreia o seu café. Ri a todo o momento, solta gostosas gargalhadas e conversa no seu inglez com pronuncia parisiencia. Está encantadora!

Na mesa ao lado, Dorothy Azner fuma... Um chapéo de feltro, sem enfeite algum, lhe cahe pelos olhos... Blusa de seda branca, gravata de homem, um costume talhado por mão masculina... Seus olhos têm uma expressão dura. No seu rosto noto linhas severas e carregadas. Ella é a celebre directora da Paramount que, talvez, consciente demais do papel que interpreta, deu á sua alma tambem uma forma bem pouco feminina!

Melwyn Douglas (vocês vão conhecel-o ao lado de Gloria Swanson em "Tonight or Never), Richard Arlen, Tom Douglas; Phillip Holmes, olhar triste, sonhador, mas sympathico de maneiras finas e educadas. Marion Hopkins sacode a todo instante a sua linda cabelleira loura... Irving Pichel cumprimenta ligeiramente a Holmes. Parece que ainda não esqueceu as scenas que ambos interpretaram em "Uma Tragedia Americana"...

George Stone, trajando a blusa singela dos **mujiks,** tira o barrete de felpo negro e tem um bocejo de fadiga... Elle vem do palco onde Filmam "On the Black Sea", com George Bancroft. Russel Gleason, sempre irradiando sympathia, chega e com elle vem Ben Alexander.

"Allô, Souto! Este aqui é Ben"...

"Ben, este é Souto, de **Cinearte**..." e vão-se de novo. Estavam a procura de Harold Goodwyn, que, só muito mais tarde, chegou apressado e com fome... Sim, emquanto eu acabava de fumar, depois de terminar o almoço, elle devorou duas costelletas em poucos minutos!

Não pude deixar de rir. Imaginem, Madame Beaudemaire, aquella velhota, secca, magra, enrugada, que apparece sempre como aia ou dama da corte nos Films de Lubitsch tambem vem almoçar. Desta vez, ella é uma camponeza russa. Um chale de côres berrantes cobre-lhe a cabeça e tem as pontas amarradas sob o seu queixo pontudo. O seu rosto está coberto por uma pasta creme... e olhando-a tenho a impressão de que é uma mumia fugida de algum museu de archeologia! Anda com passinho muido. Senta-se e, esquecendo-se que é uma camponeza, tira de dentro da blusa um **lorgon** e com attitudes, adquiridas nas scenas que Lubtisch sabe crear, ella como grande dama mira o menu...

George Barbier, o rei de "Tenente Seductor" já bebeu duas chicaras de café... William Robertson, o pae de **Skippy** fuma emquanto come... Lloyd Corrigan, o director de "Broken Wing", almoça com ar preoccupado. E' que, logo que termine, terá que ensaiar novas scenas do Film... (Scenas que a seguir descreverei...) Gary Grant, um novo artista, vem e cumprimenta-nos. Miss France apresenta-me e elle, com um aperto de mão, diz-me que gostaria de conversar commigo, dentro de alguns dias.

Gary vae ser um successo. Vocês esperem por elle que o seu primeiro papel, elle o acaba de interpretar em "This is the Night." E' muito sympathico, moreno, de cabellos negros e nascido na Inglaterra, apesar de ter um typo completamente latino.

A maior emoção minha nesse dia, foi-me proporcionada por Ernst Lubitsch!

Sim, o creador de tantas obras de arte. O homem que nos deu "Du Barry", "Sumurum", "Circulo do Matrimonio", "Tres Mulheres", "O Leque de Lady Margarida", nos bons tempos do silencio; o director malicioso, estupendo de "Alvorada do Amor", "Monte Carlo"... estava diante dos meus olhos.

Lubitsch é pouco alto, mas forte, hombros largos e peito de athleta. Tem a barba muito cerrada, sobrancelhas negras, unidas e formando quasi que uma unica linha na testa. Entre os dedos, nunca lhe falta um charuto! Fuma, fuma muito e não o deixa de fazer mesmo durante as refeições.

Fico a olhal-o. Durante muito tempo, vejo os seus olhos escuros moverem-se de um lado para outro. Brilham e nelles noto um brilho estranho. Parece que riem ou que reflectem qualquer novo assumpto malicioso, quasi immoral, mas deliciosamente esplendido...

Elle conta anecdotas. Todos a sua volta riem, e tornam a rir e assim proseguem durante todo o tempo do almoço. Ainda hei de conversar com Lubitsch e, nesse dia, procurarei

fazer a minha melhor chronica, dando a vocês leitores todas as impressões que o genial director allemão me proporcionar.

Mas, o almoço terminou. Miss France perdôou-me a falta de attenção minha. Ella comprehendeu que tanta celebridade a minha volta, tantas figuras conhecidas e tantos typos curiosos não poderiam deixar de prender-me o espirito, tanto mais que a minha funcção, ali dentro, era não esquecer um detalhe siquer...

"Bem, Mr. Souto, espere-me no salão, que iremos, dentro de dez minutos, ao camarim de Leo Carrillo.

"Quem é?", indaga uma voz em inglez.

"Mr. Souto de Cinearte, do Brasil"... responde Miss France.

BRASIL!"

"Adelante!" diz Leo Carrillo, em hespanhol purissimo...

Perdôoe-me que lhe fale em hespanhol. Sei que o seu idioma é o portuguez, mas como somos todos latinos, vamos deixar de parte o inglez, por alguns momentos", disse-me Leo, emquanto me apertava a mão.

"Sente-se em qualquer logar. Sim, atire essa roupa para uma cadeira e venha aqui para perto", proseguiu Carrillo.

Sento-me junto da sua mesa de pintura. Um espelho enorme, potes, cremes, lapis, pós e escovas, pentes, num desalinho completo se espalhavam por cima da mesa.

"Estou-me preparando para entrar em scena. Já estou atrazado meia-hora e Lloyd, o director de "The Broken Wing", já enviou dois assistentes aqui... disse-me elle, piscando um olho com malicia.

Vocês que já o viram na tela, conhecem bem o typo de Leo Carrillo. Elle é uma das personalidades mais attrahentes que conheci. Sympathico, sempre a sorrir, franco nas suas declarações e confidencias.

"O meu camarim está sempre aberto para os representantes da America Latina, do Brasil, de Hespanha... emfim para a raça latina. Sinto-me bem em ter gente desses paizes ao meu lado. Parece que volto assim, por breves instantes, para o meu povo. Ah! quando não trabalho, vou para o meu "ranchito" aqui perto, no Mexico e lá esqueço Hollywood e Broadway, esta vida de machina e a idéa de fazer dinheiro."

Fiquei olhando-o, surprenhendido em ouvir aquellas palavras. Leo é americano, nascido em Los Angeles, mas descende de nobres hespanhoes. Seu avô, Carlos Antonio Carrillo, foi o primeiro governador da California que lutou na batalha do Cahuenga Pass contra os mexicanos. Seus antepassados são puramente hespanhoes.

Gente de linhagem, nobres, obedientes a Deus, ao Rei e intransigentes em questões de honra.

"Em minha casa, meu pae sempre costumava a falar hespanhol comnosco. E não acha você, meu caro amigo, que é revoltante tantas familias, aqui de Los Angeles, da California esquecam os seus antepassados? Eu, não! Sinto orgulho em vir dessa gente alegre, forte, valente. Nós, latinos, temos mais alma, mais sentimento, mais espirito!

Veja só, aqui. Faltam os cafés com musica e dansas, os cafés a exemplo dos de Paris, Madrid, Buenos-Aires e da sua terra. Não ha essa união de espirito, essa alegria, essa vida noturna! Nada disso! Tudo é machina"... terminou elle com um gesto brusco.

E estas foram suas proprias palavras. E elle, americano de nascimento, famoso, apoiando-se em seus proprios meritos, em seu valor de artista, pode falar.

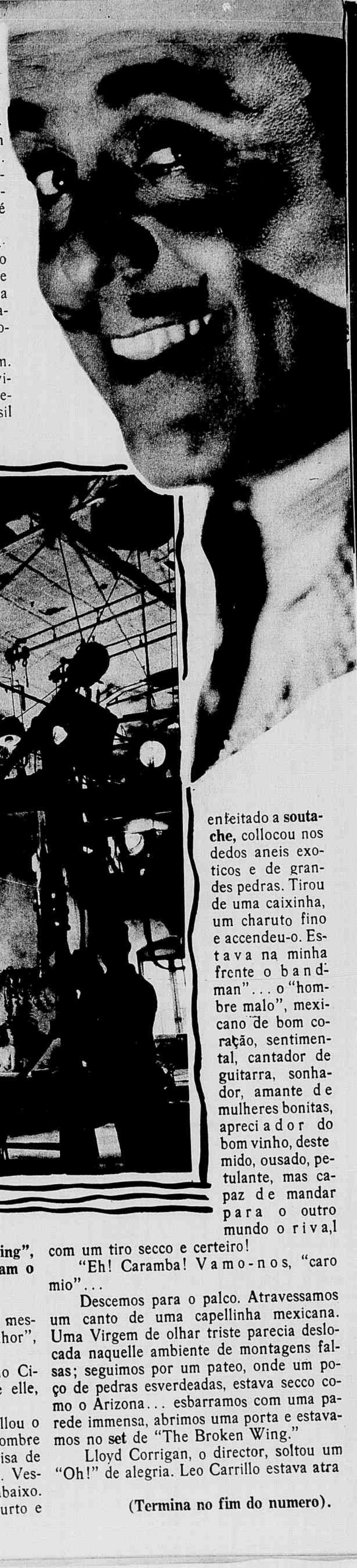
Leo Carrillo é uma das figuras mais populares do palco americano. Falando o inglez correctamente, elle, entretanto, celebrisou-se pela perfeição com que encarna figura de italianos, hespanhoes e typos latinos. O seu inglez, então, é fortemente accentuado e os gestas, os modos e maneiras dessas raças, elle os copia com extrema habilidade.

Em Broadway, elle domina. Em Los Angeles e Hollywood, no theatro, elle é soberano. O publico o applaude e, assim, numa carreira que vem de muitos annos, Leo conseguiu fazer fortuna que, alliada as terras e bens legados pela sua familia, lhe dão para viver á farta.

Perto de Santa Barbara, elle possue um rancho. Uma propriedade esplendida, onde gosta de reunir seus amigos. Dá festas, dansas e reuniões memoraveis, com musicas typicas, canções e dansas mexicanas e hespanholas. Leo Carrillo tem um sorriso que capta as sympathias de qualquer um. Nota-se nos seus modos uma simplicidade admiravel, uma gentileza e um cavalheirismo que encantam. Elle não é affectado. Sorri naturalmente, é delicado por natureza e amavel por herança.

Fala com enthusiasmo de coisas de Hespanha e do Mexico. A sua palestra cobre o mundo inteiro. Elle conhece terras e cidades, costumes e raças, linguas e povos. Aprofundou-se na alma dos estrangeiros, mergulha-se no coração dos latinos e com elles pulsa, sentido as mesmas emoções e as mesmas alegrias.

Eu, ao seu lado, ouvindo-o, sentia-me bem. Uma sympathia immediata me ligou a elle. Ouvi-o durante muito tempo, falar da minha terra, recordar leituras que o empolgaram sobre o Brasil e sua gente.



Um aspecto da filmagem de "The Broken Wing", vendo-se Leo Carrillo e Lupe Velez... Leiam o que Gilberto diz della...

"Sabe, meu caro amigo, somos todos da mesma raça. Temos de nos comprehender melhor", falava-me elle.

"E, agora estou eu aqui a trabalhar no Cinema, enriquecendo os "judios"," disse-me elle, soltando uma gargalhada esplendida.

Vestia-se. Pintou-se demoradamente, collou o bigodinho petulante que o seu papel de "hombre malo" requeria para a scena. Vestiu a camisa de seda branca, pôz a gravata de côres vivas... Vestiu a calça justa e afinando pela perna abaixo. Calçou as botas mexicanas, poz o jaleco, curto e enfeitado a **soutache,** collocou nos dedos aneis exoticos e de grandes pedras. Tirou de uma caixinha, um charuto fino e accendeu-o. Estava na minha frente o bandman"... o "hombre malo", mexicano de bom coração, sentimental, cantador de guitarra, sonhador, amante de mulheres bonitas, apreciador do bom vinho, destemido, ousado, petulante, mas capaz de mandar para o outro mundo o rival, com um tiro secco e certeiro!

"Eh! Caramba! Vamo-nos, "caro mio"...

Descemos para o palco. Atravessamos um canto de uma capellinha mexicana. Uma Virgem de olhar triste parecia deslocada naquelle ambiente de montagens falsas; seguimos por um pateo, onde um poço de pedras esverdeadas, estava secco como o Arizona... esbarramos com uma parede immensa, abrimos uma porta e estavamos no **set** de "The Broken Wing."

Lloyd Corrigan, o director, soltou um "Oh!" de alegria. Leo Carrillo estava atra

(Termina no fim do numero).

Segundo dia de Filmagens no "set" de "Playboy of Paris" (versão original de "O Café do Felisberto", do qual vimos a edição franceza, com Yvonne Vallée no papel que na outra coube a Frances Dee), de Maurice Chevalier. France Dee, a heroina recem-descoberta descia uma escada num lindo vestido branco sob a orientação do director Ludwig Berger. Ha uma semana passada ella nada mais era do que uma simples "extra" de boa vontade. Seu ordenado subira de 75 dollars semanaes, para 750. Era, naquelle momento, uma heroina com todas as possibilidades de successo.

E' logico que Mr. Berger estava tendo aborrecimentos com a nova descoberta inexperiente de Maurice Chevalier. E era mesmo necessario. Ella era linda, encantadora, sabia, de Films, muito pouco, no emtanto. Ensinou-lhe elle, passo por passo, como devia descer aquellas escadas de modo a apanhal-a a "camera" da fórma mais agradavel possivel.

Ella ensaiou, fazendo, varias vezes. Havia alguma cousa que estava errada. Frances Dee acabou chegando-se ao director.

— Isto está acontecendo, Mr., Berger, porque o senhor não me dá liberdade para descer naturalmente. Uma mulher num vestido destes, não póde descer de uma escada como o senhor suggere! Ella galgou o topo dos degraus e desceu a escada, novamente. O director, sem nada dizer, observou-a. Ella tinha razão. Parecia, agora, natural como uma borboleta feliz e desprevenida. Era a "sua" maneira, sem duvida, mas o director approvou-a.

Propagou-se a historia pelo "lot" da Paramount tão rapidamente quanto os rumores de discussões e desavenças entre Lilyan Tashman e Eleanor Boardman! Uma "extra" dizendo, no seu segundo dia de Filmagem, ao seu director, como achava que era a maneira certa de descer uma escada .. Era positivamente uma herezia! E as herezias, em Hollywood, sempre deram bons falatorios...

Mas ella continuou fazendo suggestões e o director Ludwig Berger continuou acceitando-as. Ella caminhava com a maior segurança para uma quéda! Era, mesmo, inevitavel. Chegou o dia delle lhe dizer umas verdades, entre ellas, esta:

— A's vezes você faz boas suggestões. A's vezes, pessimas. Acho que não deve continuar falando tanto!

Rumores espalharam-se a respeito desta nova pequena. Ella não parecia nada excitada com seu successo. Sentia-se absolutamente á vontade, como se a escolha de Chevalier fosse por ella a cousa mais logica e esperada do mundo... E quando Josef Von Sternberg a escolheu para "Uma Tragedia Americana", ella acceitou o papel e a opportunidade com o mesmo desprendimento surprehendendente da primeira occasião.

Lembro-me do dia em que Anita Page fez, para a M G M, um "test" para "Red Headed Woman" Todos nós sabiamos disso.

Anita excitou-se tanto com a opportunidade de fazer um "test" para um papel assim importante, que contou o "segredo" a meio mundo. Quando a opportunidade toca a mocidade de Hollywood, ella excita-se, facilmente. Se isso se désse, significaria tanto, para ella Mesmo artistas "experientes" succumbem á isto. Hedda Hopper enthusiasmou-se loucamente quando lhe disseram

que "talvez" ella tivesse o papel de criada de Greta Garbo em "Grand Hotel"... No dia em que leu o argumento de "Madame Prefeito", Marie Dressler excitou-se como criancinha em vesperas de exame.

E esta pequena que não era positivamente nada, mas nada, mesmo, agindo como se fosse aquillo tudo a cousa mais natdral do mundo e as opportunidades cousas por ella já esperadas!... Sidney Fox contou-me que quando trabalhava com Frances Dee em "Mulheres de Bem", sempre dizia para si mesma: — "Pudesse eu ser e trabalhar com a calma de Frances Dee. Ella jamais se enerva ou se excita com cousa alguma!".

Esta pequena de vinte annos tem sua philosophia. Ella analysa suas emoções e as controla com grandes exercicios mentaes. Muitas artistas vivem numa constante lucta contra o proprio intimo que é nervoso ao extremo.

Frances Dee continuamente está procurando afastar de si qualquer emoção que lhe venha, porventura, da sua situação como artista. A respeito, ella diz.

— Tudo é uma questão de opportunidade. E' tão facil ser "estrella", quanto o é ser "extra". Fui "extra" durante dez mezes, mais ou menos. Observando Hollywood, comprehendi, num relance, o quanto ella é cruel. Comprehendi, ainda, que o successo é a cousa, aqui, mais facil de perder e uma das mais difficeis de ganhar. Tambem aprendi que cada excitação que se tem com um momento da carreira que se segue, apenas serve, cruel, para nos auxiliar a cahir mais facilmente, mais tarde. A's vezes eu chego a achar que aprendi a analysar demais.

Eu a comprehendo. Frances Dee encontrou-se com um rapaz justamente na semana anterior á sua viagem á Europa. Foi um caso de amor á primeira vista. Amor louco, sem medidas. Outras pequenas de Hollywood teriam casado ou procurado no amor livre, mesmo, o alivio ao sentimento violento do coração. Frances, não. Deixou o rapaz embarcar e partir.

— A sepação nos dirá se nosso sentimento é realmente sincero ou, como cheguei a pensar, apenas a attracção de alguns minutos de convivencia. Escrever-nos-emos. Nós nos conheceremos melhor por cartas. Se descobrirmos que realmente servimos um para o ouro, casamo-nos.

O seu papel em "Uma Tragedia Americana", veio-lhe mais ou menos assim. Marlene Dietrich e Josef Von Sternberg viram-na e observaram-na durante um "lunch", no restaurante do Studio.

ELLA FALOU

Observam-na longamente. Marlene proseguiu falando. Von Sternberg, observando.

A' tarde, por uma janella, chamaram-na quando passava defronte á mesma e o director lhe offereceu o papel.

Durante a estréa do Film em Los Angeles, dizem que Marlene inclinou-se para o lado de uma amiga, tambem pesente, dizendo-lhe que fôra ella que "descobrira" Frances Dee.

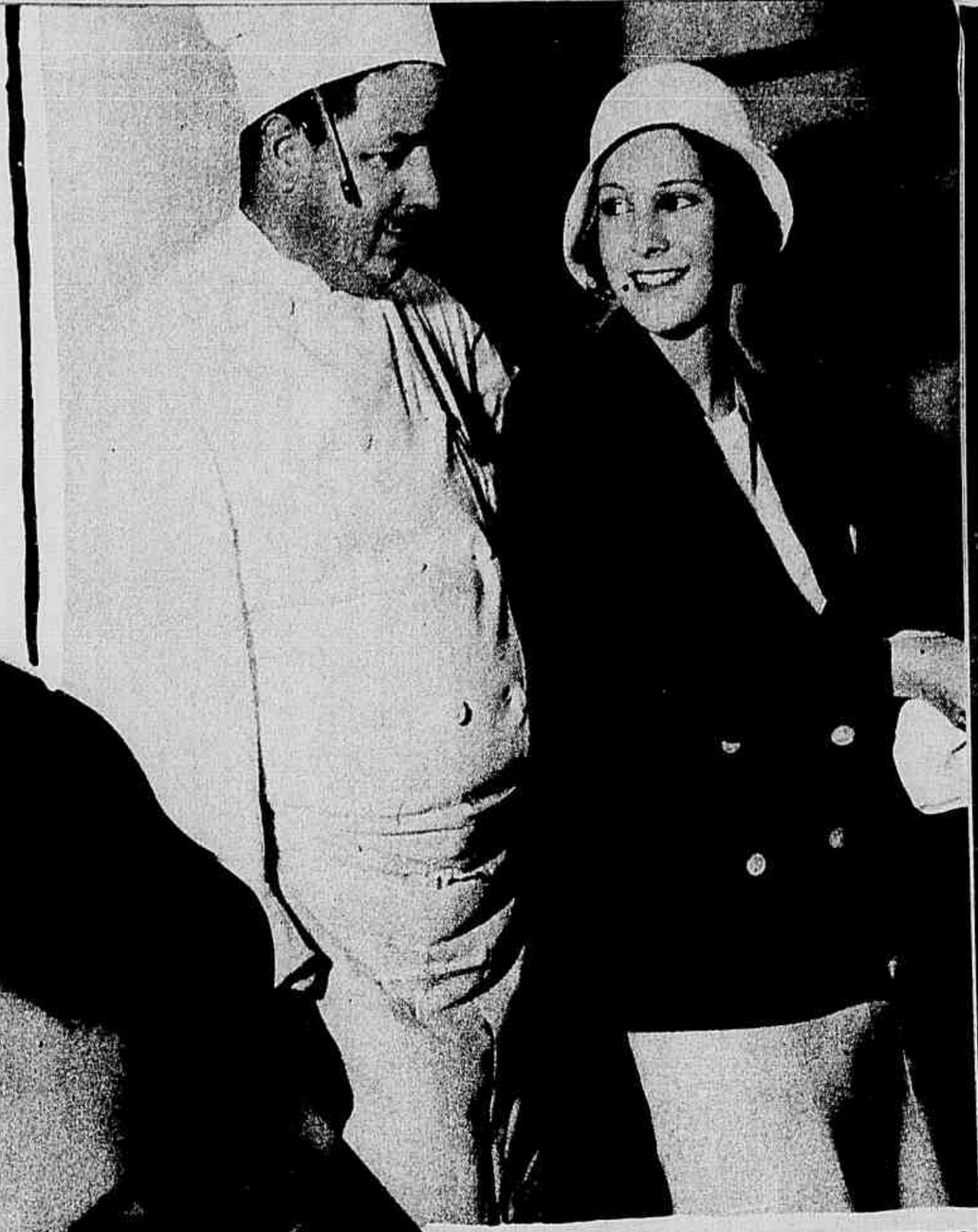
Falatorios a respeito della e Von Sternberg, aborreceram-na. Seguiu a cousa ao ponto de fazerem um soneto com o titulo "Dee e Dietrich"... A cousa chegou ao ponto della precisar tomar uma resolução. Suas emoções, reagindo, disseram-lhe.

— Devo deixar de permanecer naquelle "set" quando não estiver Filmando. Não devo mais tomar "lunch" na companhia delle, ás tardes. E' mesmo melhor que não seja mais vista em sua companhia, mesmo.

Sua mente, raciocinando, dizia-lhe no emtanto.

— Mas elle me está ensinando cousas a respeito de Cinema que nunca aprendi com outros. Elle me póde ajudar muito mais do que qualquer outro. Por que não tirar essa vantagem? Por que hei de me incommodar com o que diz o publico? Falatorios pouco importam e, além disso, não tenho culpa no cartorio.

Ella continuou a ser vista com Von Sternberg. Com estas deducções philosophicas ella se tornará uma "estrella"? Até hoje, não o é e está mesmo longe disso.



DE MAIS...

Tem tido boas opportunidades, apenas.

Seus Films mais importantes, até hoje, são "Playboy os Paris", "Uma Tragedia Americana", "Audacia" e "This Reckless Age".

Da Universidade de Chicago, de onde ella sahiu, no entanto, para a posição que já hoje tem, não deixou de ter dado um grande e insophismavel

A'S VEZES FRANCES VAE A' COZINHA DO RESTAURANTE DO STUDIO DAR OS SEUS PALPITES. MAS O COZINHEIRO JOS. SCHLUND NÃO E' DIRECTOR...

grande pulo para melhorar sua posição e justa fama.

Vamos ver o que será, para o futuro, dessa pequena que falou demais...

E aqui vae outro divorcio! Jack Pickford esteve casado durante mais de dois annos com Mary Mulhern. Esta, agora, pede divorcio, allegando que o marido a prohibiu de trabalhar no theatro, fazendo com que ella perdesse grandes opportunidades como lhe foram, por diversas vezes, offerecidas. Mary recebeu, recentemente, proposta do Ziegfeld Follies para apparecer numa das suas proximas revistas e — caso venha a ganhar o divorcio, em tempo, seguirá para New York a attender o seu contracto theatral. Jack Pickford foi casado, da primeira vez, com Olive Thomas, fallecida em Paris, ha muitos annos e com Marylin Miller, a conhecida estrella de "Sunny" e "Sally", de quem se divorciou para unir-se a Mary Mulhern.

* * * Um filho de Noah Beery assignou contracto com a Universal, devendo, dentro de muito breve, iniciar o seu primeiro Film, que será seguido de cinco outros.

Joan Marsh

Anita Page

Gwen Lee

Marjorie King e Ann Devorak

Ann Devorak...

RUTH

CHATTERTON...

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Rose Hobart diz adeus

Tendo terminado o seu desempenho em "Ambition", para a Universal, Rose Hobart vae deixar o Cinema pela segunda vez. Vae fazer uma nova temporada theatral e figurar numa peça ao lado de Ralph Forbes, dirigida por Ruth Chatterton (esposa de Ralph). Os Films della vão ficar privados por algum tempo. Junta-se ella, assim, a Leslie Howard, Lois Moran, Kent Douglass, Helen Chandler, Charles Rogers e Bebe Daniels, que igualmente renunciaram seus postos no Cinema para fazerem temporadas theatraes.

E' a segunda vez que Rose deixa o Cinema á franceza. A primeira vez, zangou-se com Hollywood, detestou seu contracto e quiz deixar tudo. Esta vez, no emtanto, admitte ella que deixa a cidade por não ter sido renovada a opção de seu contracto e, com os Studios nas condições em que estão, negocio não é, absolutamente, andar "free lancing" (batendo de porta em porta á espera de um papel, aqui ou ali...). Além disso, na verdade, ansiosa está ella para se ver novamente num palco, livre para sentir suas emoções á vontade, sem estar absolutamente restricta, como no Cinema, ao angulo de machina e ao campo do microphone.

Ella odiava Hollywood. Agora ella estima Hollywood. E' por isso que sou dos que acreditam, piamente, que ella voltará. Esperem-na, portanto, admiradores seus e não desanimem que a temporada theatral será provavelmente curta. (Esse symptoma de preferir theatro a Cinema já não é muito bom, convenhamos...).

Ella é uma pequena exquisita e differente. E' certo, tambem, que toda "estrella" é "unica e differente". Mas Rose Hobart, aparte qualquer favor nesta affirmativa, é realmente "exquisita e differente".

O seu verdadeiro nome não é Hobart. Nasceu Rose Kefer, mudou-o para Hobart, no emtanto, que é o nome da familia de sua mãe e, isto, porque é de maior effeito e sôa melhor. Seus paes a queriam para uma carreira de musicista. Mas ella não os ouviu e sempre teve seu ideal de viver, em palcos, situações da vida. Apesar de ter estado admiravelmente linda nas roupas, epoca passada do Film "Dr. Jekyll and Mr. Hyde" (O Medico e o Monstro), ella intima e pessoalmente não é uma criatura antiquada. Na vida particular, é franca, sincera, atirada e mais masculina do que feminina nas suas capitaes attitudes. Michael Arlen, analyzando uma personagem sua, disse, della, esta brilhante phrase: — "Ella era mais do que uma dama. Era um cavalheiro !". Isto cabe perfeitamente a Rose Hobart, tambem.

Ha mais energia e convicção, no seu rosto, do que attracção puramente feminina. Não é bonita, acceitando-se aquillo que Hollywood tem por belleza. Sua distincção, no emtanto e o encanto de seus cabellos castanhos escuros e olhos intelligentes, bastam. Alguem disse, certa vez, que ella "se parecia com Norma Shearer, sem verniz".

Tem cerca de vinte e quatro annos de idade e, na linguagem vulgar deste mundo, ainda está "solteirona". Vive numa pequena casa sobre as montanhas de Hollywood e tem dois criados, um cão, uma lareira e... ia dizer um "cachimbo", quando me lembrei que cachimbo usam apenas "os" solteirões... Por não frequentar ella as festas que Hollywood offerece para exhibição de casacos de arminho e joias preciosas, consideram-na uma Ronald Colman de saias. Isto, para Rose, é elogio, no emtanto e ella não se zanga com tal comparação.

Sendo authentica "solteirona", prefere

passar seus serões no lar, só, lendo peças novas e recem-publicadas ou gosando a companhia de uma ou duas realmente boas amisades. A unica pessoa que ella encontrou em Hollywood que a intrigou realmente, foi um famoso cirurgião que lá todos conhecem e um especialista brilhante que é tão brilhante, mesmo, que ella até o acha "um pouco maluco..." A sua diversão favorita é vel-o operar. Seu advogado, em New York, tambem tem das suas excentricidades. Por isso mesmo é que ella tambem o admira muito. O divertimento favorito de ambos é conversarem, ao pôr do sol, sobre insanidade criminosa. E Rose conhece todos os symptomas, já.

Ella se recusa terminante a conversar sobre personalidades de Hollywood. Não tem curiosidade alguma para com a vida particular de quem quer que seja. Não sente emoção alguma diante de falatorios que vertem de nomes famosos como os de Greta Garbo, Marlene Dietrich, Tallulah Bankhead, Lupe Velez ou John Gilbert. Pelos seus modos, o que se deduz, realmente, é que ella jamais ouviu falar em um só delles... Ella nem "adora" Greta Garbo e nem "admira" Tallulah Bankhead. Absolutamente refractaria a tudo que parta de Hollywood.

Por causa da sua geral reclusão e completo alheiamento das cousas que se referem a collegas, Hollywood sabe tão pouco a respeito della, quando ella de Hollywood. Não que ella esteja tentando fazer de si mesma um "mysterio" — os factos de sua vida são claros e ella não os esconde de ninguem.

Nasceu em New York e alegra-se com isso, porque sempre foi, mesmo, seu local predilecto para estar e viver. Seu pae, Paul Kefer, foi primeiro violoncelista da orchestra symphonica de New York e sua mãe, Marguerite Hobart, era uma cantora de opera de certo merito, isto, no emtanto, antes de Rose nascer.

Quando tinha seis annos de idade, Rose foi enviada a Paris para estudar piano sob os olhos de sua avó, Me. Kefer, graduada pelo Conservatorio dessa cidade. Seus paes ansiosos queriam que ella se tornasse uma celebre pianista e, certamente, sob os olhos de sua avó e estudos num Conservatorio daquelle merecimento, havia ella de fazer o que elles tanto queriam e sonhavam. Das recordações que ella tem desse tempo em Paris, ainda não se esquece dos cuidados de sua avó que nem siquer a veneziana de seu quarto abria, onde ficava ella e sua irmã, que a acompanhára. Essa falta de hygiene americana, nella, fez mais effeito do que toda a impressão de seu curso musical...

Não estava ella ha muito na França quando rompeu a guerra mundial. Assim, foi ella, ainda bem criança, repatriada urgentemente. Seguiram-se nove annos de collegio e instrucção no paiz que era o seu. Sua mãe tinha deixado a opera e a San Carlos Opera Company e, acompanhada por seu pae, realizava concertos pelo paiz e Rose os acompanhava, estudando em cada cidade onde paravam, para não descuidar de sua instrucção. Assim é que ella frequentou, apesar de sua mãe jamais ficar satisfeita com col-

legios americanos, a Knox proxima ao Judson, a Highland Hall, em Pennsylvania e o instituto episcopal Chatham, na Virginia.

Quando completou quinze annos, Rose entrou para o theatro. Para seus paes, foi um golpe, tanto mais que elles ainda tinham a antiga esperança de a verem uma celebre pianista. Durante tres annos ella fez papeis de menina em peças como "Cappy Ricks", "Lilliom" com Joseph Schildkraut, "Lullaby", com Florence Reed (peça que mais tarde se iria tornar "The Sin of Madelon Claudet", no Cinema). Aos dezoito, entrou pelo genero de "ingenua" que a idade comportava e figurou, assim, em "What Every Woman Knows", "Crashing Through". Mais tarde é que viria a sua verdadeira grande opportunidade em "Death Takes a Holiday". Não antes della figurar em "Zeppelin" e "Primer os Louvers", no emtanto. Mesmo depois de estar toda New York falando no seu successo em Death Takes a Holiday", sua mãe, naquelle seu americano-afrancezado continuava lastimando não ter ella continuado a sua carreida musical... Hoje ella continua representando bem e admiravelmente, mesmo, se bem que seu coração não esteja dentro do seu desempenho...

Os Films chamaram-na abruptamente Ella partiu para a California sob contracto com a Universal e foi immediatamente emprestada á Fox para o principal papel ao lado de Charles Farrell em "Lilliom" (roubando o Film, diga-se!). Depois volveu ao seu "lot" e, lá, fez, "Vencida pelo Amor". Em seguida aborreceu-se profundamente do contracto que tinha e partiu vehementemente para New York, onde figurou em seguida na peça "Trade Winds". Por influencia do seu amigo, o advogado de New York, consentiu ella em voltar para concluir seu contracto. Ahi appareceu ella em "Chance", emprestada á First National, em "Compromissed", tambem para a First National. "A Leste de Bornéo", para sua fabrica, "O Medico e o Monstro", emprestada á Paramount e, finalmente, agora por ultimo, novamente no seu "lot", "Ambition", com Pat O'Brien e Charles Bickford. Brilhou em todos e os criticos o disseram.

No Studio da Universal ella gosava a distincção de ser tida como "intellectual". Mas ella acha que isto é pedantismo fóra de moda.

Tinha mais discussões com o risonho Carl Laemmle Junior, dizendo-lhe porque não lhe convinha um determinado papel do que muitas outras, para pedir uma simples ponta... Ella sabe, melhor do que ninguem, o que Rose Hobart pode ou não pode fazer. O seu papel em "A Leste de Bornéo", por exemplo, foi aliás, foi o que teve em "O Medico e o Monstro".

Ao sahir isto publicado, ella está amando. Jamais se casou. Um reporter, certa vez, perguntou-lhe qual era o homem com o qual se casaria. "Um que seja agradavel e de bom halito antes do café da manhã..." Respondeu ella. "Mas como o encontrará antes de se casar?". Ella retrucou, fleugmatica: — "E qual é a sua opinião?"... Foi assim que terminou o interrogatorio...

Ella não liga muito a vestidos. Apesar disso jamais a viram sem estar profundamente elegante. Gosta de toda e qualquer flor, excepção feita de cravos brancos (que sempre lhe lembram um funeral). Não usa perfume, sinão raramente e não tem nenhum segredo sobre "belleza" para contar.

Resumindo: — nada tem ella de commum com o vulgar das "estrellas" de Cinema. Eis uma razão pela qual os seus admiradores sentirão sua falta. Mas Rose Hobart voltará com certeza e muito breve.

SENHORAS

O apparecimento de *Arte de Bordar* constituiu, em todo o Brasil, verdadeiro successo, magnifica victoria. As dezenas de milhares de numeros de *Arte de Bordar* esgotam-se ás primeiras horas de venda, numa demonstração evidente de que sua acceitação é completa. A indole artistica das senhoras brasileiras tinha — cremol-o — necessidade de uma publicação como *Arte de Bordar,* onde as suggestões mais encantadoras se encontram, ora num bordado, num "crochet", num trabalho de agulha ou de pintura, para um encadeamento de primores do vestuario e do lar. D'ahi o successo que foi o apparecimento de *Arte de Bordar.* Successo legitimo porque nol-o garantiu a acceitação do elegante publico feminino ao qual *Arte de Bordar,* como penhor de um vivo reconhecimento, offerece, em todos os numeros, as mais surprehentes novidades em tudo que disser respeito a riscos para bordar e artes applicadas.

Atte de Bordar

é uma revista mensal de riscos para bordar e artes applicadas. Contém 20 paginas de grande formato e dois grandes supplementos que vêm soltos dentro da revista com os mais encantadores e suggestivos riscos para bordados em tamanho de execução. A capa da revista, em quatro e cinco côres, traz sempre um lindo motivo de almofada ou toalha e, no texto, o risco correspondente com todas as explicações para executar o trabalho.

Arte de Bordar

contém riscos para: Sombrinhas, Almofadas, Stores, Kimonos, Monogrammas, Pyjamas, Guarnições e Toalhas para altar, Guarnições para "lingirie", Roupas brancas, Roupas para creanças, Guarnições para cama e mesa — Trabalhos: Em "Crochets", Rafia, Lã, Peluça, Panno couro, Feltro, Estanho, Pinturas, Flores, etc.

Qualquer livraria, banca de jornaes e todos os vendedores de jornaes do Brasil têm á venda a publicação *Arte de Bordar.*

A revista, contendo os dois supplementos soltos, custa apenas 2$000 em todo o Brasil.

---

a HOLLYWOOD

Concurso em

GARY COOPER, UM DOS VENCEDORES. LILYAN TASHMAN ACHA-O O DIAMANTE DE HOLLYWOOD.

BILLIE DOVE NÃO TEVE UM VOTO...

Quem merece o titulo de rei e a majestade de rainha em Hollywood?....

Douglas Fairbanks e Mary Pickford foram reis, sem duvida, mas nos tempos em que personalidade era o mais importante e não a representação. Mas agora?

Greta Garbo e Norma Shearer, sua mais proxima rival, têm os maiores votos, numa "enquête" que se fez recentemente, entre "astros e "estrellas. George Arliss e Emil Jannings, dos homens, os dois primeiros.

Os que ha muito se vinham preoccupando com as questões Greta Garbo-Marlene Dietrich, saibam que Marlene apenas um voto teve e foi o de Lois Moran.

O que é mais interessante, nisso tudo, é que os votos de Greta Garbo foram dados, na sua maioria, por mulheres, mesmo... Não houve, é certo, um só "astro" que a considerasse a melhor artista do Cinema. Da M. G. M., fabrica á qual pertence a "estrella" suéca, apenas uma figura acha Greta Garbo a maior de todas: — Joan Crawford!

Norma Shearer approxima-se valentemente do primeiro posto.

O terceiro posto fica empatado entre varias criaturas: — Ann Harding, Ruth Chatterton, Joan Crawford e Marie Dressler.

Quarto lugar, Mary Pickford, Janet Gaynor e Marion Davies.

Gloria Swanson, Helen Twelvetrees, Billie Dove, Norma Talmadge, Lillian Gish e Corinne Griffith, não conseguiram um só voto...

Seguindo-se a Arliss e Jannings, vem, Gary Cooper, Frederic March, Ronald Colman, John Barrymore, William Powell e Jackie Cooper.

Ramon Novarro, Lew Ayres, Charles Farrell, William Haimes, Charles Rogers não têm um voto siquer.

Entre as que votaram em Greta Garbo dando-lhe a cathegoria de "rainha das "estrellas", estão Joan Crawford, a mais enthusiastica de todas, Ann Harding, Billie Dove, Dolores Del Rio, Bebe Daniels, Jean Arthur, Evelyn Brent, Marguerite Churchill e Mona Maris.

Quando perguntamos a Ann Harding porque achava Greta Garbo a maior de todas as artistas, ella respondeu: — "Por tudo. Sua arte, sua pose sem par, sua immensa popularidade. E' moderada de gestos, sobria. Mas a sua propria sobriedade é admiravel. Acho que tanto no palco quanto na téla ella seria a mesma Greta Garbo. Nunca a vi, no emtanto, pago o meu tributo de admiração que não perde, por isso, a sua eloquencia".

Bebe Daniels disse isto: — "Porque ella é a mais intelligente de quantas "estrellas" já teve o Cinema. Vive o papel que representa. E', ainda, linda e exotica".

Evelyn Brent, divergindo sob o ponto de vista de belleza, da opinião de Bebe Daniels, diz: — "Justamente porque ella não é uma belleza é que a admiro. Detesto ver uma cara bonita no Cinema. Greta Garbo é o "typo" mais interessante de hoje e o que a personagem que vive lhe dá, em impressões, no rosto, vale muito mais do que simples belleza".

Jean Arthur gosta de Greta Garbo, porque: — "Não mudou o accento da sua voz e, ao contrario, fez delle o escudo da sua personalidade".

Joan Crawford, porque "Greta Garbo é dominante!".

As opiniões de Dolores Del Rio, Billie Dove, Marguerite Chuchill e Mona Maris, parecem-se e referem-se apenas á habilidade artistica da suéca mundialmente famosa.

Constance Bennett acha que Greta Garbo é uma das personalidades mais magneticas do mundo, mas, em materia de representação, considera Norma Shearer superior.

Entre os que votam por Norma Shearer, encontram-se Clara Bow, Anita Page e George Bancroft. Clara Bow diz que Norma Shearer é, nos Films, a mulher que ella queria ser, na vida. Anita Page admira a pose indestructivel de Norma Shearer. George Bancroft acha-a a vampiro mais admiravel e fascinante do Cinema e, por isso, considera-a a primeira de todas as "estrellas".

Ann Harding é apontada como a primeira de todas, justamente por aquella que muitos consideram a sua genuina rival: — Ruth Chatterton. E' uma princeza do theatro que saúda outra. Helen Twelvetrees, sua competidora dentro do mesmo Studio, tambem acha Ann a melhor e mais admiravel de todas. Gary Cooper tambem vota em Ann Harding e já o fazia no tempo, mesmo, em que era o apaixonado de Lupe Velez. As rivaes de Ann Harding para esse terceiro posto, são Ruth Chatterton, Joan Crawford e Marie Dressler.

A mais enthusiasta admiradora de Ruth Chatterton, com certeza, é Sue Carol. Betty Compson tambem é voto de Ruth, de corpo e alma. Warner Baxter prefere Ruth, porque "ella é a minha especie de mulher".

"Mas Joan Crawford é a maior de nossas artistas!". Diz Mary Duncan. Mary Brian é outra ardente admiradora de Joan.

Louise Fazenda, Polly Moran e Edna May Oliver, votam em Marie Dressler. Em seguida, vem Mary Pickford, Janet Gaynor e Marion Davies

BEBE DANIELS ACHA QUE GRETA GARBO SABE VIVER NA TÉLA. E QUE ELLA E' A MAIS INTELLIGENTE, A MAIS EXOTICA...

Em Mary, votam Carole Lombard e Jane Collyer. Maureen O'Sullivan e Frank Albertson votam em Janet Gaynor. Mae Murray e Sally O'Neil em Marion Davies.

Marlene Dietrich tem apenas o voto de Lois Moran, como dissemos, que é este: — "Ficaria olhando para suas pernas e ouvindo sua voz annos e annos!"

Elissa Landi acha Ina Claire a maior de todas as artistas do Cinema. Paul Lukas acha Claudette Colbert a mais admiravel de todas. Lilyan Tashman vota em Clara Bow. Philips Holmes vota em Constante Bennett para o primeiro posto. Edmund Low considera Pola Negri a mais admiravel de todas. Ricardo Cortez é voto de Mary Astor. Mary Astor, no emtanto, por sua vez, pensa da mesma fórma relativamente a Pauline Frederick. Irene Dunne acha que a corôa devia estar sobre a cabeça de Irene Rich. Richard Dix, no emtanto, acha que Irene Dunne é que a merece. Richard Arlen, muito embora casado com uma "estrella", considera Dolores Del Rio a mais admiravel de todas. Ben Lyon, no emtanto, é mais sentimental, Bebe Daniels é aquella que elle acha a mais admiravel. (Convenhamos, no emtanto, sinceramente, que achar Jobyna Ralston a maior de todas as "estrellas" de Cinema era o mais supino dos exaggeros...).

Quanto aos homens, agora, George Arliss, como dissemos, é o mais votado. Mary Astor, Mae Murray, Evalyn Knapp e Warner Baxter consideram-no tal. Como a colonia, no emtanto, não é relativamente unida, muito menos em opiniões, Emil Jannings tem outros tantos votos em Ruth Chatterton, Betty Compson, Richard Arlen e Edmund Lowe.

Os principes herdeiros são: —, Ronald Colman, William Powell, Gary Cooper, Frederic March, John Barrymore e Jackie Cooper. Todos elles têm o mesmo numero de votos.

Ronald Colman é o ideal de Marguerite Churchill e Gary Cooper. Constance Bennett, muito embora ache Ronald realmente admiravel, prefere William Powell.

Mary Duncan e Lilyan Tashman, em unanimidade de vistas, acham Gary Cooper o diamante de Hollywood, ainda envolto em ganga, talvez, mas já bastante rutilante.

Para Maureen O'Sullivan e Paul Lukas, Frederic March é o mais admiravel de todos. Douglas Fairbanks Jr. e Lew Ayres votam em John Barrymore. Ao lado do menino Jackie Cooper, Elissa Landi, Ruth Roland e Sally O'Neil.

Carlito não tem grandes votos, embora Roland Young e Walter Huston consideram-no o maior de todos. Clara Bow, no emtanto, acha Clive Brook o mais admiravel de todos.

Phillips Holmes acha Robert Montgomery o primeiro de todos. Ben Lyon, por sua vez, acha Phillips o primeiro delles todos. Lois Moran (pobrezinha da Lois!...), vota em Lawrence Tebbett que acha o mais distincto e admiravel de todos.

William Powell nota em Richard Barthelmess e não admitte que se diga não. Irene Dunne, trocando gentilezas, põe o seu voto sobre a cabeça de Richard Dix. Mary Brian não vota em nenhum "menino bonito": — George Bancroft é o seu ideal. Ricardo Cortez considera Walter Huston o maior de todos em arte. Mary Pickford, Edna May Oliver, para serem originaes, preferem Mickey Mouse... (Tambem pode ser caduquice...) Ramon Novarro vota em Douglas Fairbanks. E eis aqui um concurso de Hollywood...

Permittam-nos alguns commentarios ligeiros Quando dizem, os criticos e muitas outras pessoas, que os artistas nada valem e, sim, os directores são

tudo num Film, zangam-se as figurinhas das constellações e acham que isso é exaggero. Esta "enquête", no emtanto, prova bastante... Os votos, salvo casos de camaradagem e gentilezas, são absurdos. Considerar George Arliss o maior vulto masculino do Cinema e, ao seu lado, Emil Jannings, é ser cégo. Dizer, como disse no inicio do artigo, a pessoa que o escreveu no original que Douglas e Mary eram nos tempos silenciosos, os reis, porque naquella época, o que valia era a personalidade e não a repersentação, outro absurdo! Continúa valendo a

Hollywood

personalidade! John Gilbert, Ramon Novarro, Clark Gable, Richard Barthelmess, continuam, queiram ou não queiram, sendo as maiores figuras masculinas da téla! Pequenas como Joan Crawford, Carole Lombard, Gloria Swanson, (esta é "pequena", mas não é muito... muito...), Madge Evans e outras assim, são as melhores. Marlene pode ser a peor artista do mundo! Mas é a figura mais cheia de personalidade de todos os tempos. Mae Clark é superior, em qualquer caso, a qualquer Ruth Chatterton ou Ann Harding. Cinema quer carinhas bonitas e expressões masculas para lentes. Tendo isso, tem tudo. De expressões e "representação", cuida a direcção que é tudo num Film. Não concordamos com George Arliss, com Emil Jannings, com varios outros votos. Greta Garbo e Norma Shearer, vá lá, se bem que iguaes a essas muitas existam. Hoje em dia, Joan Crawford é varias vezes superior a Norma em nome e belleza, mesmo.

Mas ha muito voto, neste "concurso", que prova o cerebro dos "eleitores"... Não concordam comnosco?

* * *

"Sem Novidade no Front", conseguiu, agora, a maior honra já conferida a qualquer Film. E' assim, uma especie de monumento que a opinião dos Estados Unidos ergue a Carl Laemmle e á sua Universal de tantas lutas e victorias. O Film foi considerado official e será exhibido durante as commemorações da semana do armisticio, officialmente e, ainda durante as commemorações do armisticio em 1932, 1936 e 1940. Como são hoje considerados os Films...

GRETA GARBO VENCEU...

"The Flagrant Years", da Paramount, será dirigido por George Cukor e terá, no elenco, Phillips Holmes e Carole Lombard. A historia é de Samuel Hopkins Adams e o scenario de Zoe Alcins.

* * *

Clark Gable nasceu em Cadiz, Ohio, a 1 de Fevereiro de 1901. Tem seis pés e uma polegada de altura e pesa 190 libras.

* * *

"Thunder Below", da Paramount, reunirá, ao lado de Tallulah Bankhead, a "estrella", as figuras masculas de Clive Brook e Paul Lukas.

* * *

Lawrence Tibbett foi fazer uma viagem de recreio á Europa. Parece-nos, não sabemos porque, que a M. G. M. não está mais disposta a renovar os "successos de "Amor de Zingaro" e "Lua Nova"... De "Filho Prodigo", principalmente!

MARLENE SO' TEVE O VOTO DE LOIS MORAN.

* * *

Walter Pidgeon casou-se em Chicago, com Ruth Hollister.

CONSTANCE BENNETT ACHA GRETA GARBO MAGNETICA...

"Letty Lynton" será o proximo vehiculo para Joan Crawford estrellar. Trata-se de uma popular novella de Marie Bellox Lowndes. Clarence Brown dirigirá.

* * *

O productor Al Rosen vae fazer tres Films estrellando Junior Durkin, o companheiro de Jackie Coogan em "Aventuras de Tom Sawyer".

* * *

Eric Linden teve um papel tão bom em "Are these our children?", da Radio, que diversos Studios estão querendo o seu trabalho. Assim, vae elle apparecer em "Roar of the Crowd", da Warner-First, ao lado de James Cagney e Joan Boldell, que substituiu Dorothy Mackail previamente, indicada para o film. Dorothy vae fazer um film para a Columbia.

* * *

Alice White continúa sua rota de exhibição em Cinemas das Cidades norte-americanas. Os Cinemas do circuito Loew, contractaram-na e ella estreou em Columbia, a 15 de Janeiro.

Mas quando voltará ella aos Films?...

mo que ali estivéra e aquelle que o ameaçára.

A unica pessoa que sabe de tudo como realmente se déra, é a amante do Marquez, que na casa, trabalha sob o nome de Vera e como secretária de Cecile. Ella sabe de tudo e o Marquez, por isso mesmo, respeita-a mais do que nunca... A evidencia é tamanha, que Cheri Bibi é condemnado a guilhotina. Caminha a sua

O Phantasma

(The phantom of Paris) — Film da M. G. M.

JONH GILBERT	Cheri Bibi
Leila Hyams	Cecile
Lewis Stone	Costaud
Jean Hersholt	Herman
C. Aubrey Smith	Bourrelier
Natalie Moorhead	Vera
Ian Keith	Marquis Du Touchais
Alfred Hickman	Dr. Gorin

Director: — **JONH S. ROBERTSON**

* * *

O delicado dedo de sua mão direita trazia um grande e valioso annel de noivado. Dera-o o Marquez Du Touchais.

Seus grandes olhos, seu coração sentimental, trazem, no emtanto, uma unica imagem nelles gravada: — Cheri Bibi, o surprehendente magico, deslumbramento dos palcos mundiaes.

Cecile sabe, no emtanto, que é inutil amar Cheri Bibi e despresar o voto de seu pae, o nobre Bourrelier, que é todo pelo Marquez. Inutil é irritar sem proveito algum a situação. Cheri Bibi comprehende-a, ama-a profundamente, fará sua felicidade. O Marquez não a quer. Tem os olhos fitos na fortuna que ella receberá pelo casamento, do pae e, portanto, com o que lucrará naquella união.

Segue assim a vida, sem mudanças. Para Cecile, o desespero e a pouca esperança. Para Cheri Bibi apenas o desespero de não se sentir potente para conseguir aquelle enlance que tanto quer. Para o Marquez, minutos para o goso da fortuna absoluta dos Bourreliers.

Dias antes da união, no emtanto, Bourrelier descobre as intenções do Marquez Du Touchais. Uma conversa trocada, idéas affluindo para um mesmo ponto e elle de posse do plano vil do decahido nobre. Immediatamente dá elle contas a Cecile do que fará no dia immediato, dando-lhe de antemão a liberdade. Feliz como nunca, ella transmitte immediatamente a noticia a Cheri Bibi e este, talvez ainda mais satisfeito do que ella, propõe-se pedil-a ainda aquella noite, com o que concorda Cecile, embora poucas esperanças tenha de que o pae a ceda ao artista.

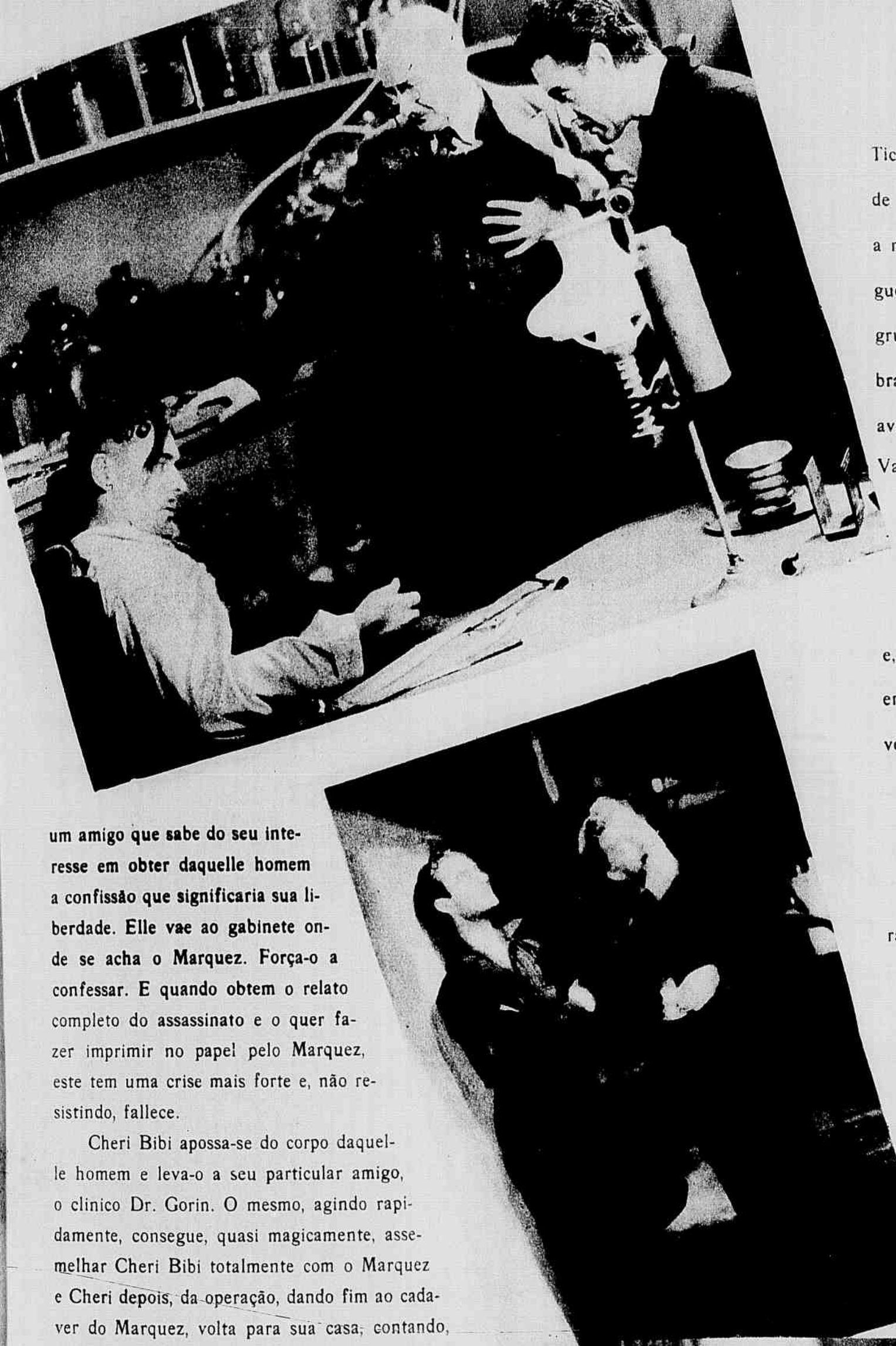
De posse da certeza contra o Marquez, Bourrelier chama-o e lhe communica sua resolução: — reformar no dia seguinte seu testamento e pol-o completamente fóra da vida de sua filha, á qual nunca desejára e, sim, ao seu dinheiro. Explica-lhe como descobrira e deixa o Marquez sem o direito a uma simples palavra de defesa, tanto mais que é a purissima verdade.

Deixando a casa de Bourrelier, Du Touchais leva o plano de liquidal-o ainda aquella noite. Assim não teria tempo elle para reformar o testamento e elle Marquez entraria calmamente no goso de seus direitos: — filha e fortuna.

Logo depois da sahida do Marquez, Cheri Bibi chega e vem pedir a mão de Cecile. Bourrelier ouve attento o seu pedido. Depois, em resposta, verte-lhe aos ouvidos uma tremenda gargalhada Rindo, sempre, pergunta-lhe pelos antepassados, pelos nobres que "porventura" tenha tido a sua familia... E espeta-o no gume cortante e penetrante da sua ironia sem piedade. Cheri Bibi revolta-se contra aquelle pretexto que não basta á felicidade de ninguem. Argumenta. Mas tudo é inutil. Da troça, Bourrelier passa á offensa e á esta reage Cheri Bibi com igual força, terminando o encontro numa discussão azeda que Cheri Bibi agrava com uma ameaça que algumas pessoas da casa chegam a ouvir. Cecile tudo faz para que o pae ceda. Vendo que é inutil, retira-se para seus aposentos. Quer chorar aliviada de olhos estranhos Cheri Bibi sahe. Minutos após, da janella e por detraz de um reposteiro, Du Touchais balea Bourrelier que tomba instataneamente morto. A culpa recahe automaticamente sobre Cheri Bibi, o ultimo que ali estivéra e aquelle que o ameaçára.

condemnação para a execução e poucas são as visitas de Cecile que aliviam a sua desgraça. Na vespera de se cumprir a sentença, no emtanto, Cheri Bibi foge e procura refugio na officina de Herman, o homem que construira o aparato com o qual, nos palcos, Cheri Bibi fazia suas magicas. Dias depois, julgando cumprir a ultima vontade de seu pae, pois ignorava completamente o detalhe da intima discussão delle com o Marquez, embora soubesse que elle a livrára momentaneamente do casamento, Cecile casa-se com o Marquez e, um anno depois, da união tem um filhinho que passa a ser toda sua felicidade, porque com o Marquez não encontra nenhuma.

Quatro annos após, Cheri Bibi ainda conserva-se, já sob uma impressão nervosa tremenda, escondido da justiça que não dá treguas á sua perseguição. Sob as trevas de uma noite de tempestade, chega-lhe a noticia de que o Marquez está á morte. Avisa-o



um amigo que sabe do seu interesse em obter daquelle homem a confissão que significaria sua liberdade. Elle vae ao gabinete onde se acha o Marquez. Força-o a confessar. E quando obtem o relato completo do assassinato e o quer fazer imprimir no papel pelo Marquez, este tem uma crise mais forte e, não resistindo, fallece.

Cheri Bibi apossa-se do corpo daquelle homem e leva-o a seu particular amigo, o clinico Dr. Gorin. O mesmo, agindo rapidamente, consegue, quasi magicamente, assemelhar Cheri Bibi totalmente com o Marquez e Cheri depois, da operação, dando fim ao cadaver do Marquez, volta para sua casa, contando, ao chegar, uma historia complicada sobre a fuga de Cheri, a sua descoberta pela policia e sua morte.

Duas mulheres desconfiam promptamente do novo "Marquez." Vera, sentindo que elle nem siquer lhe dá a mais simples attenção. E Cecile, que rapidamente, sem maiores relutancias, reconhece no Marquez, Cheri Bibi. Vera, certa de que Cheri agira liquidando o Marquez, não o pode perdoar e communica immediatamente a sua descoberta á policia.

de Paris...

Cheri, no emtanto, confessa a Cecile não só a identidade, que ella realmente já descobrira, como, tambem, o caso todo do assassinato de seu pae. Nesse momento Cecile devolve-lhe todo seu amor. Entre ambos, no emtanto, está a policia que chega e Vera, que o denunciára. Elle, calmo, pede a Cecile que confie nelle, A' chegada da policia, pede-lhe um ultimo recurso. Arranjaria uma armadilha na qual Vera cahiria, com certeza. A policia consente. Cheri Bibi prepara o ambiente e, com habil sortilegio, consegue de Vera a confissão ampla do crime do Marquez Du Touchais.

Pactuante, Vera vae para a cadeia e Cecile, livre, pode entregar-se finalmente ao amor sincero e apaixonado do seu Cheri Bibi.

Pedro, o Pequeno Corsario, é o titulo do romance que "O Tico-Tico" está publicando, desde 16 de Marco, o mais sensacional de todos os romances de aventuras e viagens. — Esse romance é a narrativa de empolgantes episodios verificados na memoravel guerra de 1758, entre a França e a Inglaterra, com um valoroso grumete francez. A audacia, o denodo o ardil, a intelligencia, a bravura, e a gloria, reunidos no mais extraordinario romance de aventuras. **Pedro, o Pequeno Corsario,** — Illustrado por Cicero Valladares.

* * *

Men in Her Life, da Columbia, tem uma versão hespanhola. Lupe Velez tem o papel de Lois Moran. Dave Selman dirige e, no elenco, ainda estão: — Ramon Pereda, Luis Alberni e Adrienne D'Ambricourt, sendo que estes dois ultimos são tambem da versão original.

* * *

SENHORA! — Deseja fazer os seus proprios vestidos?

MODA E BORDADO offerece-lhe um molde cortado, inteiramente GRATIS.

Veja as condições no n.º deste mez, que está á venda.

* * *

Irene, a filha das aguas, é o nome de outro romance, sentimental e empolgante, que **O Tico-Tico** vem publicando semanalmente. Um romance que impressiona pela sua belleza e pela sua moral. Um romance para meninas.

O que o amor custa ás estrellas...

As "estrellas", afinal de contas, não deixam de serem seres humanos como outros quaesquer. Apesar da attenção do publico a todos ver sob prismas differentes, todos vibram de fórma commum. Uma das cousas que mais os empolgam, é o amor. São authenticos e admiraveis certos romances de Hollywood. Mas, não poucas vezes, deixam fundos sulcos de soffrimento na vida dos mesmos, depois de passarem...

Retrocedamos alguns annos. Douglas Fairbanks apaixona-se por Mary Pickford. Mas ambos são casados... São cousas que acontecem a todos nós e Mary, apesar de devotada catholica, era a "senhora" Owen Moore. Beth Fairbanks, esposa de Douglas, a mãe de Douglas Jr.. Pareceu-lhes, com justiça, complicado e cheio de barreiras o caminho para a felicidade. Nessa epoca, Mary era o idolo do publico americano. Douglas, por sua vez, ganhava a popularidade vertiginosamente, a passos de gigante Amarem-se, sem duvida, não era o passo certo, para ambos. Mas é possivel evitar um amor? Não.

Mary Pickford foi viver alguns tempos em Reno e usou nome supposto para que não houvesse escandalo e não a conhecessem. Logo depois de conseguido o divorcio, casou-se com Douglas que, por sua vez, tinha conseguido o seu. Esse passo, no emtanto, collocou-os em posição difficil. Poderiam ser trahidos pela imprensa. Arriscaram, mesmo, o futuro da carreira que tinham abraçado. Tambem a estima e consideração dos multiplos amigos que tinham. O amor immenso que um pelo outro sempre tiveram é que os poz a ponto de dar o passo audaz. Mas a sorte favoreceu-os. Quando se soube da noticia, o que houve, foi regosijo e, dahi para diante, todos os consideraram, juntos, como os consideram até hoje: — um casal perfeito. Foi um golpe. Poderia ter sido um fracasso total. Foi um grande successo. Entrou, nisso, uma boa dose de sorte. Amar em Hollywood, é extremamente perigoso. São aos milhares os olhos que fixam os que vivem a historia de amor...

O infeliz Charles Chaplin é um exemplo disso. Que preço desproporcional pagou elle pelos seus romances!... Tudo lhe custou amargura, desillusão e perto de dois milhões de "dollars".

Em seguida á morte do filhinho de dois dias que elle e Mildred Harris tiveram, o amor delles durou pouquissimo. Seguiu-se promptamente o divorcio.

O romance de Carlito com Pola Negri custou-lhe notoriedade e muita agitação intima. O mundo todo conheceu detalhes pelos jornaes que fizeram escandalo em torno do caso. Mas se houve, mesmo, um grande amor neste caso, morreu. Havia muita gente olhando e impedindo a felicidade delles.

Houve, logo depois, um curto e apaixonado romance de amor delle com Lita Grey. O escandalo que se seguiu, foi immenso. Chaplin casou-se com ella e da união tiveram dois filhos. Mezes depois do nascimento do ultimo, mais este episodio romantico da vida de Carlito estinguia-se. Carlito pagou sommas avultadas como preços dos seus romances, sempre. Este caso de Lita Grey custou-lhe, elle só, perto de um milhão de "dollars". O seu orgulho abalou-se muito, tambem.

Lita e Carlito eram dois infelizes que tiveram suas almas mordidas por uma curiosidade morbida. O mundo é sempre assim... Tudo isso custou muito a Carlito. Mas elle já estava cicatrizado com as violencias que recebia, diariamente, dos jornaes.

A custodia dos dois filhos foi dada a Lita Grey. Deixaram Carlito sózinho, de novo, e apenas, mais uma vez. com suas maguas. Não é, só este, um preço que o amor impoz, difficil de pagar?

Barbara La Marr, aquella infeliz criatura, tambem teve lances amorosos tristes, na sua vida. Ella, admiravel e linda como era, sempre estava apaixonada por um ou outro homem. E amava com paixão, com ardor. Ligava mais ás suas conquistas amorosas do que á sua carreira, mesmo. Seu trabalho perdia-se no torvelinho das paixões indomaveis que ella sentia no coração.

Se Barbara tivesse cuidado mais della mesma, sem duvida alguma teria prolongado sua existencia. A morte foi sua propria culpa. Era a vingança da vida para uma mulher que só pensava em viver do amor e para o amor, terna, ardente e apaixonada como era.

Dolores Del Rio jamais poude acceitar a vida, bella e esplendida, sem o amor. O amor, para ella, jamais lhe chegou de mãos vasias. Com a morte de seu marido, Jaime Del Rio, em Paris, Dolores ficou em situação precaria. Historias maldosas e propositadamente falsas, suggeriram que elle morreu torturado pela infidelidade della. Achava-se ella, justamente nessa epoca, no apogeu da sua carreira. Edwin Carewe, que a descobrira e a dirigira nos seus maiores triumphos, amava-a. Começaram os ataques a trahição. Hollywood é cruel. Dolores, além disso, era estrangeira. Não era a criatura que possamos chamar de feliz.

Dolores Del Rio, não é propriamente do amor... mas jámais poude acceitar a vida, bella e esplendida sem o amor...
(Photo de Lansing Brown, especial para "CINEARTE")

E o que aconteceu? Ella deixou Edwin Carewe. Rompeu com elle. Continuou sózinha o seu caminho. Jaime Del Rio, só ella o sabia, fôra o melhor amigo que ella tivera, em toda sua vida e por nenhum outro o trocaria. A morte delle tornára seu coração um cháos de soffrimentos.

Dolores é orgulhosa, ousada e principalmente honesta. Se o amor de Carewe lhe trazia uma situação dessas, o melhor era terminar tudo. Além disso, ella, apesar de lhe dedicar estima e reconhecimento por quanto elle fizera em pról della e da sua carreira, não o amava.

Mauritz Stiller encontrou e amou Greta Garbo. Por causa delle, por causa da adoração doentia delle por ella, Greta Garbo foi para a America. As historias que circularam o anno passado, eram com certeza verdadeiras. Greta Garbo e John Gilbert tiveram um romance. Isso feriu Stiller. Feriu-o de tal maneira que elle deixou tudo e regressou á patria, para lá, fallecer pouco tempo depois.

Rudolph Valentino amou muitas mulheres. Sua esposa, Natacha Rambova, á qual elle adorava quando se casaram, deu-lhe trabalho e soffrimentos em quantidade. Quando a Paramount a fez deixar o *lot*, depois de ter propositadamente estragada toda a producção de *Monsieur Beaucaire*, Valentino rebellou-se. Apaixonado, por essa epoca, pela sua joven e exotica esposa, elle não considerou as consequencias. Rompeu o contracto que tinha com a Paramount.

Foi um golpe tolo, desesperado. Em nada auxiliou a sua carreira. Ao contrario: — prejudicou-a por mais de um anno.

Lupe Velez amava e ama o seu Gary de tal fórma, com tanta loucura e idolatria, que a ambos prejudicou com a intensidade do seu affecto. Lupe ligou, sempre, mais a Gary Cooper do que á sua propria carreira. Lupe cuidou, sempre. mais de Gary do que do seu trabalho. O resto não lhe importava. Quantas vezes não desistiu de papeis de responsabilidade, em Films, apenas por não se querer ausentar de Hollywood e ficar longe delle?

Marguerite Clark, no apogeu da sua carreira, parou-a, violentamente, para se casar, depois de uma paixão e um romance, com um cavalheiro de New Orleans. Seu nome, quasi que instantaneamente tornou-se apenas uma "recordação"... Hoje ella é uma dama da sociedade sulina e esposa do mesmo cavalheiro que a fez feliz, sem duvida, mas anniquilou a sua carreira.

Phyllis Haver, ha quatro annos, subia, vertiginosamente e já era tida como uma figura esplendida dos Films. O que foi que ella fez? Casou-se e deixou o Cinema. Trocou o amor e o lar pela carreira triumphante que ia tendo.

Florence Vidor fechou a sua caixa de maquillagem, esqueceu-se dos seus triumphos e

(Termina no fim do numero).

Jeanette Mac Donald

Carole
Lombard
(cinearte)

PARAMOUNT

Reune alguns dos seus melhores artistas em quatro filmes admiraveis,

acrescentando assim novos élos á corrente de ouro que é a sua programação deste ano!

SILENCIO

(SILENCE)

com CLIVE BROOK e PEGGY SHANNON

A angustia de uma grande alma que se defende pelo silencio

CHAMADO ACUSADOR

(SECRET CALL)

com RICHARD ARLEN e PEGGY SHANNON

Uma vingança que se malogra por uma sentença do amor!

AUDACIA

(Rich Man's Folly)

com

GEORGE BANCROFT e FRANCES DEE

A historia de uma ambição que consumio uma vida inteira!

SUA MULHER PERANTE DEUS

(HIS WOMAN)

com Gary Cooper e Claudette Colbert

Um romance vivido sobre o Oceano e infinito como ele!

Lionel Barrymore e Phillips Holmes em "The man I Killed"

THE HATCHET MAN — (First National) — Já que elle não pode mais ser um "gangster" para terminar sob os tiros de uma metralhadora, puzeram-no numa "Tong" para ser um "hatchet man" (homem da machadinha). Eis a resposta que Edward G. Robinson deu aos censores. A interpretação magnifica, a originalidade dos ambientes, as estupefacientes montagens e as roupas exquisitas (tanto occidentaes como orientaes) prenderão sua attenção, apesar da historia ser fraca. Edward G. Robinson, incomparavel no seu desempenho de mercador chinez enriquecido com a protecção de um dos seus mais caros amigos — aquelle, justamente, que é forçado a liquidar por causa da sua alliança á "Tong". Sua vida, depois, devota-se a trazer a felicidade á filha desse homem que elle criara, e com a qual se casára para tel-a depois, arrebatada da sua affeição por um joven e americanisado chinez que tem o vicio de beber. Loretta Young, esplendida na sua maquillage de chinezinha, consegue novos louros para sua já esplendida carreira. Leslie Fenton e Dudley Digges, esplendidos, igualmente. Direcção de William Wellman.

LOVERS COURAGEOUS (M. G. M.) — Uma dessas historias doces, idyllicas, delicadas que fará com que acreditem, ainda uma vez, que as historias de fadas ainda são realmente possiveis. E isto, note-se, apesar da época ser de malicia intensa e preoccupações com a crise... Por isso mesmo, mais do que nunca digna de ser vista. Robert Montgomery, nunca tão esplendidamente moleque quanto nesta adaptação da peça "Courage" por elle mesmo creada no palco. Mesmo a sua interpretação impeccavel, diga-se, seria apenas meio Film se faltasse Madge Evans. Como está esplendida, meiga e adoravel esta pequena! Uma personalidade brilhante, isto é o que ella realmente é. Não é uma "super" producção, e, mesmo, o thema relativamente é conhecido: — a pequena que deixa todo dinheiro e conforto que tem para matar a fome ao lado de um escriptor theatral de primeiros passos. O amor e as esplendidas interpretações do Film, no emtanto, fazem-no um espectaculo realmente digno de se ver. Director, Robert Z. Leonard.

ARSENE LUPIN (M. G. M.) — A interpretação, neste Film, é tão aprimorada, que ninguem o deve perder. Os dois Barrymores estão nelle e, juntos, é a primeira vez que apparecem em Film. E ambos, realmente notaveis. A muito conhecida historia do celebre gatuno que lubridia a policia parisiense é muito conhecida para que aqui a repitamos. Modernizou-se sufficientemente, no emtanto, interessando agora muito mais. Tem seus pontos fracos e a direcção tem certos desmaios, mas quando John e Lionel Barrymore apparecem juntos, pouco se importarão, os que os verem, com o restante. John Barrymore é "Arsene Lupin" e isto quer dizer que elle fornece o interesse romantico ao passo que o vencedor de premios, Lionel Barrymore, dá um trabalho de caracterização no papel do chefe de policia que é simplesmente formidavel. Qual o melhor? Eis um argumento sufficiente para alimentar uma discussão entre os dois amigos... E nós, certamente, não o podemos dizer. Karen Morley, a pequena com a voz de Greta Garbo, tem esplendidos momentos, mas não pequena é a sua luta para não ser completamente apagada, diante dos irmãos, quando com elles se defronta. Ponha este Film na sua lista. Elle o fascinará. Direcção de Jack Conway.

Richard Bennett, Charles Rogers e *Peggy Shannon em "This Reckless Age"*

THE MAN I KILLED (Paramount) — De quando em quando, alguem faz um Film que é realmente uma joia, um bello e encantador poema. Coube a vez, agora, a ninguem outro senão o nosso muito conhecido Ernest Lubitsch, director de recentes maliciosas operetas, que apresenta um Film realmente commovente e impeccavel, pode dizer-se. A historia lida com um joven compositor francez, cuja alma constantemente amedronta-se deante da visão que não lhe sahe da retina do rosto do homem que elle matou nas trincheiras, durante a guerra. Profundos remorços conduzem-no a aldêa, na Allemanha, onde morava o rapaz que elle matára. Approxima-se dos paes do mesmo. Mas os mesmos não podem suppor que seja elle e coragem lhe falta para contar. Apaixona-se pela noiva da sua victima. Conta-lhe tudo. Della recebe os con-

Sidney Fox e Leon Abrams em "Murders in the Rue Morgue"

Futuras

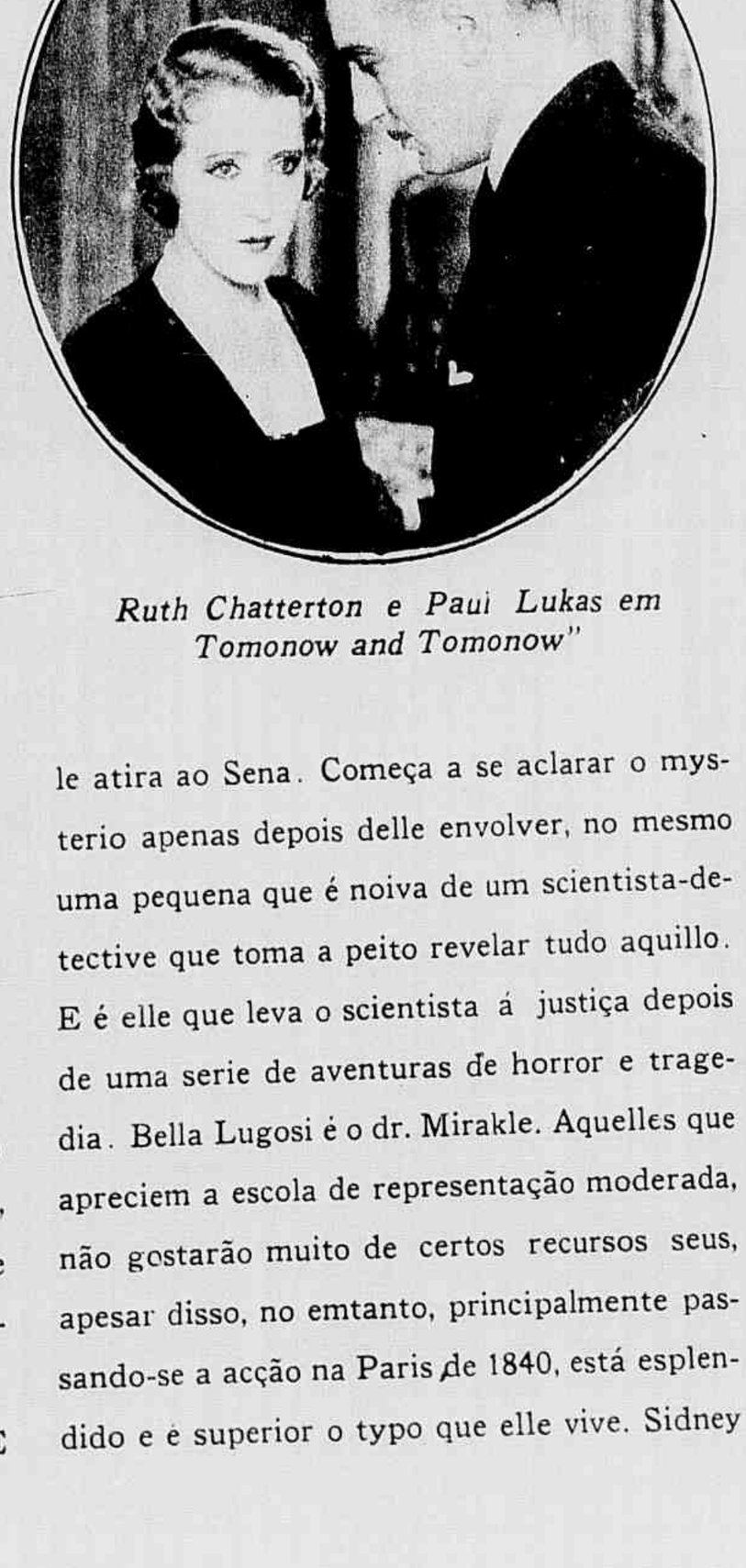
selhos que o fazem ficar para sempre ao lado dos velhos, consolando-os e substituindo o homem que elle matára... A historia é realmente linda e sua narrativa simples. Phillips Holmes, no papel principal, dá um desempenho esplendido. Registem, igualmente, uma brilhante victoria para Lionel Barrymore que, como pae allemão, lavra mais um tento. Nancy Carroll é a pequena e dá ao seu papel muita naturalidade e sympathia. A narrativa toda é uma surda oração contra a guerra. Film que será grandemente do paladar daquelles que apreciam historias delicadas e sentimentaes. Se prepreferem malicia, mocidade e aventuras perigosas, não o vejam.

DANCE TEAM (Fox)—Novamente em evidencia a combinação Sally Eilers-James Dunn. Muito embora este Film não seja um segundo "Bad Girl", Sally e Jimmie estão igualmente esplendidos. E' a velha historia da felicidade durante a adversidade e, quando vem o successo... sabem do restante. Mas, apesar disso, não o aborrecerá um só instante. Sally Eilers é uma ex-corista e James Dunn um habil bailarino. Ambos de uma naturalidade absorvente. A ambição delles é tornarem-se dansarinos famosos mas conseguem isso, apenas depois de Jimmie ser varias cousas na vida, entre ellas, vendedor de "cachorro quente". Ahi é que Jimmie, o lutador de sangue irlandez, estraga tudo... Existem algumas scenas que alguns elementos do elenco não fazem realmente muito bem, mas Sally e Jimmie farão com que se esqueçam de tudo isso. Director, Sidney Lanfield.

MUNDERS IN THE RUE MORGUE (Universal) — Filmagem da novella de horror e tragedia de Edgard Allan Poe e mais um Film da serie "grand guignol" da Universal. E' a historia do scientista de cerebro doentio que se detem na idéa de cruzar os sangues de um gorilla com o de uma mulher branca. As experiencias valem-lhe varias mulheres mortas que elle atira ao Sena. Começa a se aclarar o mysterio apenas depois delle envolver, no mesmo uma pequena que é noiva de um scientista-detective que toma a peito revelar tudo aquillo. E é elle que leva o scientista á justiça depois de uma serie de aventuras de horror e tragedia. Bella Lugosi é o dr. Mirakle. Aquelles que apreciem a escola de representação moderada, não gostarão muito de certos recursos seus, apesar disso, no emtanto, principalmente passando-se a acção na Paris de 1840, está esplendido e é superior o typo que elle vive. Sidney Fox tem, igualmente, um desempenho a altura do seu merito. O homem que faz o "gorilla", igualmente bom. Robert Florey dirigiu.

Lew Ayres e Andy Clyde em "The Impatient Maiden"

Phillips Holmes e Miriam Hopkins em "Two Kinds of women"



Ruth Chatterton e Paul Lukas em Tomonow and Tomonow"

THE MAN WHO PLAYED GOD (Warner Bros.) — Sem George Arliss, este seria um Film vulgar. Elle, no emtanto, é realmente tão formidavel, que os motivos antiquados e as situações impossiveis do Film tornam-se acceitaveis pela sua interpretação. A historia conta as aventuras de um homem surdo que lendo pelos movimentos labiaes e vendo com um binoculo as necessidades e os problemas do povo do parque ao lado de sua casa, ajuda-os, depois. Violet Heming tem um bom papel e outrosim Bette Davis. Director, John G. Adolfi.

THE SILENT WITNESS (Fox) — Mysterio e scenas de tribunal. A victima é a amante de um joven de cabellos louros cujo pae tenta tomar a si a culpa. Serve e principalmente por causa de Lionel Atwill que tem o melhor papel. Ha uma testemunha que quasi rouba o Film, Weldon Heyburn. Greta Nissen tem o papel da assassinada, mas com realmente pouco a fazer. Directores, Marcel Varnel e R. L. Hough.

TWO KINDS OF WOMEN (Paramount) — Phillips Holmes é o moço rico e Miriam Hopkins a filha de um senador de Dakota do Sul que succumbe á fascinação de New York e carinhos de Phillips Holmes. Wayne Gibson, no papel de "outra mulher", traz complicações. Miriam, na verdade, devia ter papeis melhores. Irving Pichel é uma das melhores cousas do Film. A hisria é fraca. Se não forem muito exigente, serve. Dirigi do por William C. De Mille.

estréas

O que o amor custa as "estrellas"...

(F I M)

casou-se com o maior violinista do mundo, Jascha Heifetz. O amor que ella teve por elle foi tão grande, que nem seus triumphos a detiveram.

✣ ✣

Dolores Costello perdeu conscientemente a sua carreira brilhante em pról da felicidade do lar de John Barrymore. O ordenado grande que tinha, a sua fama, tudo! Trocou tudo pelo amor e pelo lar, principalmente.

✣ ✣ ✣

Uma das historias amorosas mais amargas de Hollywood é a de Ricardo Cortez e Alma Rubens. Elle deixou tudo: — carreira, posição, fortuna. Quiz apenas uma cousa: — acompanhar a "via crucis" da esposa. Foi carinhoso com ella, paciente e terno. Só depois da sua morte é que elle voltou á actividade. Mas tinha ficado muito atraz. Precisou recomeçar para reconquistar a sua posição antiga. E até hoje elle é um homem profundamente triste, vivendo das sombras do passado.

✣ ✣ ✣

Tom Mix, por amor á sua esposa Victoria, não acceitou um contracto com a Argentina, cujo governo lhe offereceu dois milhões de dollars para que elle fosse o espirito conductor da volta, aos pampas dos dias dourados dos gaúchos. (Isto é traducção textual! Believe it or not...)...

✣ ✣ ✣

Clara Bow arruinou-se, artisticamente falando, por causa dos seus multiplos amores. Foram varios e todos muitos ruidosos demais. O de Harry Richman, por exemplo. Agora é Rex Bell que ella ama e todos affirmam que com elle a cousa será firme. Casados, já, elles vivem felizes. Mas durará, mesmo, este amor?

✣ ✣ ✣

A amisade de Marlene Dietrich pelo seu director Josef Von Sterberg é puramente platonica. Não o ama. Riza Royce Von Sternberg, esposa do director, accusou-a e processou-a, allegando que ella era a causa da allienação de affecto do marido... E poucos, hoje, não acreditam piamente no amor de Marlene pelo seu director...

✣ ✣ ✣

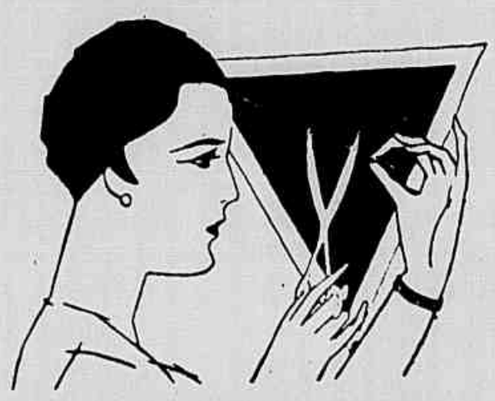
Ina Claire, quando se divorciou de John Gilbert, soffreu muito. Foi um soffrimento intenso, mesmo, profundo. Ha pouco tempo, peorou a sua situação affectiva. Ella amava Robert Ames. Tencionavam casamento e felicidade. Veiu a subita morte que arrebatou a vida moça de Robert. Duplamente infeliz ella é, portanto. Robert, aliás, era casado quatro vezes. O seu primeiro casamento foi em Bronx, com uma pequena de lá mesmo, em 1911. Deste casamento teve um casal de filhos. A sua segunda esposa foi Frances Goodrich, uma artista. Divorciaram-se em 1922. Sua terceira esposa, Vivienne Segal, a prima donna que o Cinema tambem conhece. Em 1926 ella se divorciou delle. Muriel Oakes foi o ultimo casamento de Bob. E, livrou-se Ina Claire de ser "mais uma esposa" delle, quasi um "barba azul". Mas livrou-se ou ella se sente infeliz com isso?...

✣ ✣ ✣

Lya de Putti venceu rapidamente. Caiu, depois, rapidamente como subira. A causa da sua quéda foi o amor. Ella, como Barbara La Mar, amava demais. Compromettia-se a cada passo. Punha-se, ella propria, em situações difficies. O resultado foi que o Cinema não a quiz mais e a morte, annos depois, a encontrou em plena miseria...

Eis um pouco do que o amor tem feito a Hollywood e seus habitantes. Um soffrimento depois do outro. A's vezes a felicidade. Mas esta é tão curta e tão rara que sempre prevalece o soffrimento.

Cabellos brancos?!



SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a côr natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradavel.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello, assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

ASTHMA

O REMEDIO REYNGATE para o tratamento radical da Asthma, Dyspnéas, Influenza, Defluxos, Bronchites, Catarrhaes, Tosses rebeldes, Cansaço, Chiados do Peito, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor, composto exclusivamente de vegetaes.

E' liquido e tomam-se trinta gottas em agua assucarada pela manhã, ao meio-dia e á noite ao deitar-se. VIDE os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de um vidro 12$000; pelo Correio, registrado, réis 15$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil, mediante a remessa da importancia em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro.

Dr. Olney J. Passos

OPERAÇÕES — PARTOS

Molestias de senhoras — Diatermia — Ultra Violeta — Diatermo-coagulação. Das 3 em diante,

Rua S. José, 19. — Tels.: 8-0702.

Res. 8-5018.

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 35$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.° 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

A tela em revista

NO TURBILHÃO DA METROPOLE (Street Scene) — Film da United Artists — Producção de 1931.

Antecipadamente era facil de adivinhar que "No Turbilhão da Metropole" seria um fracasso de bilheteria. E foi, realmente. "A Turba" já o fôra e com menor razão, porque tinha o nome de Eleanor Boardman a defendel-o e este nem isto tem. E' a insophismavel prova de que Films apenas feitos com o fito de fazer arte, não dão em cheio e nem significam lucros. Tanto que são raros e esporadicos. Não ha duvida, o merito dos mesmos é indiscutivel e, ás vezes, como no caso deste Film, são cousas de real valor. Mas o publico não vae atraz disso. Gente mal vestida, não barbeada, não interessa. Final infeliz, não interessa. Gente feia, não interessa. O publico que enche as salas de um Cinema e que é, portanto, a razão do Cinema ser uma industria, antes de ser uma arte, quer aquillo que não são: — a phantasia, a irrealidade. Uma rua como a deste Film, toda cidade do mundo tem. Gente como a deste elenco, corre pelas ruas de todo o universo. Ali não ha a menor illusão. Tudo é corriqueiro, vulgar, commum e por isso mesmo profundamente humano. Até o estratagema do marido enganado é o mais vulgar possivel. E isso ninguem gosta de ver, ninguem quer ver. Para isso, não sahem de casa: — abrem a janella e ficam espreitando a propria rua onde residam...

E' esta a razão do fracasso previo de todo e qualquer Film que traga esse objectivo. E' essa a razão de vermos typos como Clark Gable, no Cinema, canalha e villão ao extremo e ainda assim sympathico á platéa. E' por isto que os Films convencionaes vencem. E, em parte, o grande publico tem razão. Ir ao Cinema para observar o lado amargo da vida, soffrer o vexame de ver, na tela, alguma cousa do proprio intimo, é aborrecido. Sahir de casa é para distrahir. E este tem sido o claro e simples "segredo" da victoria do Film americano.

"No Turbilhão da Metropole", no emtanto, que tem titulo brasileiro extremamente complicado para um Film tão simples e cujo titulo original, além disso, tão bonito é, traz o nome de King Vidor encabeçando o elenco e isto, para os "fans", é uma solida garantia de um Film que, no minimo, é bom.

King Vidor, principalmente pelos seus Films, tem provado que é o director menos complicado e o mais simples que Hollywood tem. "A Turba", "Alleluia", "Audacia e Timidez", para citar apenas alguns dos seus maiores Films, sempre brilharam por uma cousa capital: — simplicidade. Tanto de narrativa, como de angulos, de escolha de typos, de tudo, em summa. King Vidor jamais foi apparatoso, espectaculoso e bombastico como certos directores collegas seus e nem, muito menos, algebrico, trigonometrico ou mathematico como alguns directores europeus. Nada disso. Nunca foram necessarias formulas chimicas ou calculos difficeis para resolverem-se as equações de seus trabalhos que são todos faceis até a criança de primeiros calculos.

King Vidor não se resolve por calculos e seus Films não são os absurdos pretenciosos que querem. Seus Films são a sua alma:— humanos, simples, crus. Nada mais. O que se viu, em "A Turba", não foi nada de mais. Apenas situações arrancadas da vida e vividas como os homens vivem. O mesmo se repete agora em "No Turbilhão da Metropole". Complicar este genial director, é tornal-o ridiculo, quando elle é realmente sublime. Querer fazer parecer que elle resolve por meio de profundos calculos e apparelhos complicados as situações de seus Films, é puro desejo de complicar as cousas communs da vida, tal como entortar uma torneira, collocar uma fechadura no meio da porta inteira, pôr as lampadas de illuminação no assoalho em vez de as ter no forro. E' isso apenas fazem aquelles que gostam de complicações e não de Cinema.

Dessa simplicidade de King Vidor, auxiliada pela historia de Elmer Rice, nasceu este Film que estamos commentando. Começa ao som de um "blue" que se ouve em outros momentos tambem. Depois a vida de uma rua de arrabalde de grande cidade. E só espreita janellas e portas. Não entra. Nas janellas e nas portas, na calçada e na rua, passam-se os pequeninos dramas e as situações comicas deste mundo e comicas pelo ridiculo e dramaticas pe seu desenrolar que é simples tambem. Noite de calor. Falatorios á porta da casa de commodos. Detalhes que marcam caracteres dos habitantes da mesma. O judeu socialista. O operario americano que está satisfeito com a vida que leva. O ciume. A mulher que trahe o marido. O mexerico enchendo olhos e ouvidos deste. A filha que tudo presencia com amargura e é desejada pelo gerente da casa onde trabalha, um homem casado, pelo filho de um casal que mora na mesma casa, um chauffeur brutal e grosseiro e por um judeu fraco e sentimental. A filha da moralista que, embriagada, passa a noite no appartamento de um amigo de seu "amiguinho"... Uma serie de ironias, ferinas mordacidades, cousinhas da vida que brilham exactamente por serem absolutamente sinceras.

Uma scena de "No Turbilhão da Metropole

Dentro de seu elemento, King Vidor nada mais fez do que gosal-o como o avarento gosa as moedas que amealha. O interesse que elle toma pelo Film, nota-se na segurança absoluta da direcção. Aquelle adormecer do bairro e o amanhecer seguinte, a chegada do marido que vem embriagado e os detalhes que se seguem, começando pelo "close up" do judeuzinho que o vê chegar e sente-se desgraçadamente impossibilitado de impedir o assassinato que vê, claro, nos olhos daquelle homem... Tudo isso, até ao final é empolgante, agitado, detalhado, cheio de picardias tiradas da propria vida, como aquellas amas e o guarda, á janella. E varias outras cousas que empolgam pela simplicidade e arrebatam pela humanidade que trazem. Não é bilheteria. Mas os "fans" de bom Cinema não podem deixar de consagrar um Film assim.

Do elenco, ninguem se salienta. Sylvia Sidney William Collier Jr., Estelle Taylor, David Landau, Greta Granstedt (uma pequena que ainda ha de ter um futuro esplendido!), Baulah Bondi, Anna Konstant, Max Montor e alguns outros, têm papeis salientes. Todo elenco é coheso, se bem que não tenha muita gente conhecida. Até na vulgaridade do amante de Estelle Taylor, o feioso e britannico Russell Hopton, King Vidor demonstra como a vida é vulgar. Ha pequeninas cousas que passam, como aquelle homem com o radio, a pequena e o rapaz que voltam do "tennis" conversando uma phrase que passa, como a gente ouve na vida. E infinitos outros pequeninos nadas que estão jogados pelo Film todo, a esmo, para aquelle que tenha vista rapida e ame a observação.

Por tudo isso, King Vidor merece mais uma consideração dentro do coração dos "fans", se bem que estes "fans" não o compliquem e apenas o considerem grande pela simplicidade e, principalmente, pela humanidade de seus themas.

A "camera", guiada pelo cerebro do director, agita-se com precisão e energia. O Film tem algum dialogo de sobra. Em compensação, trechos silenciosos e ironia até na musica. King Vidor é grande exactamente por isso: — faz Films gigantes de historias apparentemente sem valor algum. Não o complicando, no emtanto, melhor ainda se observa o quanto elle é magistral.

Vejam, sem duvida, porque realçar o merito de um Film como este, é gostar do verdadeiro bom Cinema. E, principalmente, vejam para averiguar, mais uma vez, o quanto King Vidor é bom director

Cotação: — MUITO BOM.

MAMBA (Mamba) — Film da Tiffany — Producção de 1930 — (Programma Serrador).

A unica cousa realmente notavel deste Film é Jean Hersholt, cujo papel é esplendido e conduzido magistralmente, como, aliás, sempre sóe acontecer a seus papeis. Posto elle de lado, pouco resta a analysar, se bem que o Film seja de um genero muito do agrado das massas populares e typo folhetim, mesmo, com a esposa a soffrer nas mãos de um marido barbaro, tendo, ao lado o amor ardente e meigo de um moço corajoso.

Apesar disso, no emtanto e de alguns momentos bons que indiscutivelmente o Film tem, é fraco, em outros e principalmente na direcção de Albert Rogell que, tendo ha bem pouco deixado os "cow boys", ainda não se acclimatou com historias differentes. Tem qualidades, no emtanto e seus artistas movem-se bem. Eleanor Boardman nem a verdadeira belleza que é, pode exhibir. O colorido do Film, em certos trechos esplendido, em outros chega a lhe transformar a physionomia. Mas assim mesmo é sincera e representa bem. Ralph Forbes é um da nossa listinha e sempre que apparece vem fazendo jus á inclusão...

O caracter de Jean Hersholt oscilla muito e apresentando-o bruto e deshumano como o fazem, não o podiam apresentar, mais tarde, em situações e com maneiras absolutamente contradictorias. Josef Swickard, Noble Johnson, infallivel nestes ambientes, Arthur Stone, William Von Brincken e Claud Fleming, fóra alguns outros, apparecem. Argumento de F. Schumann Heink e John Reinhardt. Scenario de Tom Miranda e Winifried Dunn. Operador, Charles Boyle.

Cotação: — REGULAR.

Scena da "Filha do Dragão"

CURSOS
PARA
COSINHEIRAS

Ensino do manejo economico e efficiente dos

Fogões a Gaz

e a preparação de saborosos manjares.

INSCREVA
A SUA EMPREGADA

1º Curso de culinaria.

— Começando a 5 de Abril.

— Todas as Terças Feiras, das 14 1/2 ás 17 horas,

a Rua Teixeira Soares, 38.
(Praça da Bandeira)

— Completo em 12 lições.

— Custo da inscripção: 2$000 mensaes.

— Tratar no

DEPARTAMENTO DE
ECONOMIA DOMESTICA

Rua Teixeira Soares, 38
Tel. 8 - 2172

Rua Rep. do Perú, 93
Tel. 2 - 7628

JARDIM DO PECCADO

(F I M)

(THE UNHOLY GARDEN) — Film da United Artists

RONALD COLMAN ..... Barrington Hunt
Fay Wray ..... Camille
Estelle Taylor ..... Mrs. Elize Mowbry
Tully Marshall ..... Baron de Jonghe
Warren Hymer ..... Smiley Corbin
Ulrich Haupt ..... Coronel Von Axt
Mischa Auer ..... Principe Nikolai Poliakoff
Morgan Wallace ..... Capitão Kruger
Lawrence Grant ..... Dr. Shayne
Henry Armetta ..... Nick, o Ganso
Kit Guard ..... Kid Twist
Lucille La Verne ..... Me. Lucie Villars
Arnold Korff ..... Lautrac
Charles H. Mailes ..... Alfred, o irmão do Barão
Nadja ..... Dansarina nativa

Director : — GEORGE FITZMAURICE

No andar de cima do predio por elles habitado, estavam residindo o Barão de Jonghe e sua filha, Camille, moça de belleza e dotes, ali certamente impellida pelo gesto do pae que, avarento e vil, roubara toda a fortuna de seu irmão Alfred e, com medo da acção policial, igualmente ali fôra ter até que tudo silenciasse e elle conseguisse, depois, calmamente gosar daquillo que não era seu. Certamente á Camille repugnára o gesto do pae. Mas elle era velho, cego e paralytico. O unico recurso era seguil-o e foi isto que ella fez. Dessa maneira, Orage, para elle, nada mais era do que um local que a enlouqueceria, em pouco, se a figura de Barrington não tivesse apparecido para — delicado e sympathico como era — consolal-a e animal-a.

Em poucos dias, Barrington estava senhor da situação. Tanto o velho como Camille, affeiçoaram-se a elle. Nunca o poderiam imaginar, justamente, o mais avido dos ladrões... E Barrington, sem perder tempo, ia avizinhando-se do plano por todos traçado e que o tinha como unico artista "realizador"... Quando se approximava o momento delle entrar, na posse do segredo do local onde se achava occulta a fortuna que o velho roubára ao irmão, chegou, tambem, o instante delle comprehender, de vez, que Camille, para elle, não era como todas as mulheres tinham sido até ali, uma simples conquista. Elle a amava e disso andara fugindo. Quando o perigo se acercou della e viu, nitidamente, que seria liquidada juntamente com o velho, propoz-se defendel-a, ainda que com risco de sua propria vida. Seria, talvez, o unico gesto nobre de toda sua vida e era isso que lhe interessava.

Os bandidos, entre si, desconfiavam, tambem, das attitudes de Barrington. A sobriedade e a demora diziam qualquer cousa... Além disso, a senhora Mowbry, sua companheira de viagem e, naquelle momento, fascinação toda da vida de Smiley Corbin, aconselhava aos mesmos que não confiassem "muito" em Barrington Hunt... E com as desconfianças, aggravadas, momento a momento, Barrington comprehendeu que precisava agir.

Immediatamente poz em pratica um plano que engendrara numa noite de insomnia. O dia seguinte, occupou-o para a execução. Com um por um dos miseraveis elle pactuou a trahição. Isto é: — promettia com os mesmos dividir a fortuna, apenas entre ambos e, assim, teve a adhezão de todos que, ordinarios e falsos como eram, não trepidaram em trahirem os "collegas", o que Barrington ja esperava. Tendo-os assim, como que amarrados a elle, pozse a agir no sentido de pôr o velho e Camille a salvo.

Um companheiro é necessario ao seu plano. Smiley é considerado e Barrington fal-o confidente. A' noite, junto a Elize, Smiley nem siquer pensa um segundo. Apaixonado como está, conta-lhe o segredo de Barrigton. De posse delle, Elize tem como certa a sua vingança do insulto que aquelle homem lhe devia...

No dia seguinte, revoltados, os habitantes estranhos daquella estranha casa já conhecem todos os passos de Barrington. Impedem-no de fugir. Barrington comprehende toda a situação e nem por isso censsura Smiley. Elle sabe do que é Elize capaz... A chegada de Alfred, o irmão que o Barão roubara e do qual fugia, muda tudo. Alfred vem para perdoar o irmão, á cuja mania pelo dinheiro attribue a vil acção e, ainda, para leval-o comsigo.

E' apanhado pela seita que se movimenta para liquidar o velho, caso elle não lhes conte o segredo do local onde se acha a fortuna. O velho nada diz. Alvejam-no e matam-no deante do irmão e da filha. E preparam-se para se apoderarem tambem de ambos, por bem e por mal, quando a chegada de Barrington e Smiley, já novamente ao par de quem é Elizie e sincero companheiro de Barrington, impede isso e detem os miseraveis. Barrington estivéra em busca da fortuna, de posse do segredo do local que lhe déra Camille. Traz a fortuna e entrega-a ao tio della. Depois, rapidamente, diz a elles que fujam. A conducção que trouxéra Alfred, ainda espera. Camille hezita. Amando Barrington, não se acha no direito de o abandonar naquella circumstancia. Uma phrase delle, sincera e maguada e o ultimo beijo fazem-na convencer-se de que realmente deve partir.

— Commigo não poderás ficar. Eu não poderei ir comtigo. Teu caminho é um, o meu, outro... Exactamente como o teu caracter e o meu... Arranja um homem honesto e casa-te. Eu seguirei o meu destino, linhas tortas ou direitas...

Um beijo. A despedida. Depois, attenção para deter ainda aquelles miseraveis que, á um descuido seu, trucidal-o-hão e ao companheiro...

AGUA DE COLONIA "FLORIL"

De pureza absoluta, seu aroma arrebatador transcende e perdura.

Supera a todas sem parecer-se com nenhuma. E' a ideal para fricções, banhos e lenço, deixando uma estela inconfundivel de frescura e distincção.

O MAIS UTIL PRESENTE

Prefiram o sabonete "FLORIL" o mais puro e perfumado

Quando sabe Alfred e a sobrinha salvos, Barrington dá seu golpe e, conseguindo prendel-os atraz de uma porta, da resistencia da qual fica dependendo sua fuga e a de Smiley, atira-se ao automovel da policia que o trouxéra e que ainda lá está e, num lance feliz, põe-se fóra do alcance dos "collegas"...

A' noite, distantes e á caminho do mundo, novamente, Barrington e Smiley resolvem cumprirem suas penas. Depois, quando possivel, melhorarem suas vidas. De nada lhes tinha valido o caminho trilhado... A Barrington, então, custára o unico amor decente que elle não tivéra sequer direito de acalentar...

A IDADE PARA AMAR

(F I M)

Saber supportar minha tristeza, Dudley, contanto que o veja feliz ao lado daquella que realmente foi sempre sua...

Não lhes era possivel maior sacrificio. Estreitaram-se num abraço que esmagou toda saudade. Mais esmagada ella ainda ficou quando os labios delles se uniram, sequiosos, num beijo que parecia não ter fim...

VIVA EL BRASIL!

(F I M)

zado uma hora e meia! Josephine Dunn cochilava num canto. Melwyn Douglas recitava a sua parte, George Barbier continuava a fumar um charuto, Robertson andava de um lado para o outro, fazendo a montagem estremecer ao peso de seu corpo. Assistentes moveram-se, receberam ordens e preparam-se para mais tarde, iniciar a filmagem da scena que seria ensaiada, naquelle instante.

Emquanto, Lupe Velez terminava uma de suas gargalhadas (nunca vi gargalhada mais anti-photogenica. Reparem só como Lupe não ri em seus Films...), Leo voltou-se para mim e convidou-me a sentar ao seu lado num banco. Conversamos de novo. Elle dizia-me: "Meu caro, que vida! Vê este papel, é o novo dialogo do Film. Mudam a todo instante; as vezes na hora de virmos para o trabalho, não sabemos se o villão morre ou se mata o heroe... Não ha methodo, com este c i n e m a falado!" Lupe continuava a soltar gargalhadas estrepitosas. Ella é o maior demonio que já vi. Não leva nada a serio, parece uma creança, deliciosamente infantil!

Lloyd, o director, tem uma paciencia de santo para com ella. Lupe corta os dialogos, diz pilherias, ri, acha graça de tudo e tem attitudes de corista de music-hall. Nella tudo isso é natural. Ella não leva a vida a serio, gosta de rir-se, fazer graça de tudo e, assim, nunca chegará a ter rugas... E como é linda! Seu corpo, apertado dentro de um vestido longo todo de babados, justo na cintura, deixava ver o seu formoso collo, de um moreno de jambo.

Seus cabellos negros, brilham. Seus olhos parecem um espelho em que chammas do inferno se miram. São tentadores e diabolicos!

Leo é seu amigo. Acha graça em tudo o que Lupe faz e, ella, como creança mimada, continúa a serie de traquinadas.

Ao meu lado, está uma velhota mexicana. Chama-se Consuelo. Fala e commenta tudo com Pietro, um italiano idoso, vestido com uma jaqueta de creado. Estão no mais escuro da montagem e eu, que deixei, novamente a companhia de Carrillo, venho para perto e começo a prestar attenção as palavras.

"Mire usted! Estes americanos são **inbeciles.** Eu sou mexicana, mas porque sou clara, tenho que pintar-me desta maneira". Ao terminar, arregaçou as mangas do vestido e mostrou as mãos, como duas luvas, escurecidas pelo liquido do Max Factor. Mexicana, no cinema, não póde ser clara. Têm que ser morena... por causa do ambiente, da atmosphera!

A velha continuava a resmungar. Falou da demora. Reclamou que estava esperando a tres horas e ainda não tinha entrado em scena. Praguejou contra os dirigentes da companhia, fez

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA EDUCATIVO

QUEM fuma?

Fumar é perder tudo: saude, tempo e dinheiro.

T A B A G I L

(Puramente vegetal)

Cura o vicio de fumar em 3 dias! Cada tubo 10$ e pelo correio 12$. A' venda nas Drogarias e no depositario: EDUARDO SUCENA

RUA S. JOSE', 23

MEDICINA POPULAR BRASILEIRA
Rio de Janeiro — Brasil

accusações aos capitalistas, disse mal das estrellas, fez um muchocho de reprovação, quando Lupe se excedeu nas suas brincadeiras...

O velho que, pela primeira vez estava trabalhando ali, perguntou quem era Lupe. "Esta es la Lupe... Una tonta!" e segredando qualquer coisa ao ouvido do pacato Pietro, a mexicana, parece, que lhe revelou algum mysterio "Vero?" perguntou elle, com os olhos arregalados.

"Si, como no..." terminou a velhota com um levantar de hombros... Leo Carrilo volta-se para Lupe e ensaia a scena. Impagavel. Estupendo aquelle ensaio, onde as palavras ternas, amorosas, desesperadas de Lupe Velez eram o contraste chocante com as suas attitudes anteriores. Via-se que ella é uma grande artista, pois ninguem poderia mudar tanto e de um modo tão perfeito, tão assombroso como Lupe, no momento de representar.

Ella murmura... "Ah! meu doce amado, não me abandones..." Os seus olhos estão cheios de lagrimas, ternos, apaixonados. A dôr de perder o ente amado se estampa em seu rosto e ella... Ah, não ha ninguem que possa com a vida de Lupe! Nesse momento, tendo de sahir de scena, Lupe o faz com um passo de bailarina de "côro" de theatro de revista, sapateando! Uma gargalhada geral faz com que a scena seja repetida de novo.

Emquanto Lloyd Corrigan, dava conselhos paternaes a Lupe, Leo leva-me para a sala seguinte e toma-me o **Cinearte** das mãos. No numero que lhe dei, havia numa pagina dupla scenas de "The Girl of the Rio", Film da R. K. O. — Radio, com Dolores del Rio.

Carrilo ficou contentissimo. Agradeceu-me o interesse com que a revista publica photos seus e attenção em ser entrevistado por um magazine brasileiro.

Por coincidencia, naquelle mesmo numero, **A Téla em Revista** trazia uma apreciação critica sobre **Lasca do Rio Grande.** Leo leu-a e, ao terminar, disse-me: "O critico da sua revista tem razão. Difficilmente, um poema poderá ser transportado para a téla. Sempre perde a sua belleza primitiva, o seu encanto... Literatura, Theatro e Cinema são tres coisas distinctas. Todas tres podem unir-se, mas devem-se amalgamar, atim de que o producto seja um apenas — cinema, arte do movimento!

Leo é um homem intelligente, culto e cuja palestra, tem um sabor differente".

O photographo nos leva para um canto da montagem. Uma mezinha colonial hespanhola, um quadro a oleo, e aquelle set de "The Broken Wing" estava prompto para servir de ambiente á nossa photographia.

Leo prepara-se, depois, passa o braço por cima do meu hombro e diz-me, sorrindo, "Assim, queria eu abraçar aos seus patricios. Mas, espere que irei, lá, algum dia...

No momento em que o photographo nos dizia estar prompto, Leo disse: "VIVA EL BRASIL!". A chapa foi batida e, vocês podem ver pela expressão e pelo gesto da mão de Carrilló que elle acabava de pronunciar estas palavras.

E este "hombre malo" que faz as heroinas tremer de medo, bandoleiro, atrevido, é, na vida real a creatura mais sympathica que já encontrei nos studios.

Delle, recebi para vocês leitores lembranças, agradecimentos sinceros pelo apreço que dão aos seus Films.

Numa pequena lista vóu dar os nomes dos Films em que Leo Carrillo trabalhou: "Mister Antonio", "Hell Boud", para James Cruze, com Lola Lane; "Race Track", para o mesmo director, com Junior Conghlin; "Fascinoras", Universal, onde interpretou um **gangster,** compondo um typo de italiano. (Film ha pouco exhibido em nossas télas).

"Lasca of Rio Grande" (ahi exhibido com o titulo de "Seducção de Mulher), com Dorothy Burgress e Johnnie Mac Brown; "Young Genration", Columbia, "The Girl of the Rio", com Dolores del Rio, onde elle vive o mesmo papel que na versão silenciosa (The Dove) Noah Beery interpretou. Recordam-se desse Film da United Artists, com Norme e Gilbert Roland?

No palco, obteve grande successo com as peças "Lombardi, Ltd", escripta especialmente para elle, "Mister Antonio", "River of Romance", "The Bad Man", que já vimos filmado, recentemente, pela Warner, com Antonio Moreno, no papel de bandido mexicano.

"Magnolia", porém, um papel de americano da Louisiania, é a sua peça preferida.

E, cantarolando um "charrito", uma canção popular da fronteira, Leo abraçou-me (olhem que aqui na America não se abraça... e elles acham muita graça em nós, latinos, por causa disso...) e despediu-se de mim.

"Hasta la vista, caro mio..."